



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCH**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DCS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – CIS 483**

**GENIVAL SOUZA BENTO JÚNIOR**

**TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR**  
**BRASILEIRO: UM ESTADO DO CONHECIMENTO**

Viçosa – MG

2018

**GENIVAL SOUZA BENTO JÚNIOR**

**TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR  
BRASILEIRO: UM ESTADO DO CONHECIMENTO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa, como exigência da disciplina CIS 483 – Trabalho de Conclusão de Curso II e como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

**Orientadora:** Profa. Wânia Maria Guimarães Lacerda

Viçosa – MG

2018

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grato a todos e todas que estiveram ao meu lado em mais um desafio enfrentado. Chegar ao término dessa pesquisa simboliza muito mais do que consigo descrever. Amadureci enquanto ser humano, profissional da área da educação e pesquisador. Destaco a importância da minha família neste processo, ressaltando que família excede os vínculos sanguíneos e se alicerça em vínculos insubstituíveis. Dedico este trabalho ao meu irmão, Bráulio, que sempre tive como exemplo e às minhas Tias e Tios maternos. À minha Vó, que chega aos seus 82 anos no período em que encerro minha graduação, muito obrigado. Os quilômetros que nos separam não são capazes de abalar o nosso amor. Mesmo encarando com dificuldade a minha saída para Viçosa, sempre me apoiou em cada passo dado ao longo da graduação. Ao meu braço direito, Henrique, espero um dia ser tão bom quanto você. A sua pessoa me inspira todos os dias. Aos meus pais, Judith e Genival, *in memoriam*, acredito que estariam orgulhosos pelas conquistas alcançadas nesta reta final. Para as amigadas construídas durante a graduação, notoriedade para a Soraia, Natália e Álvaro, obrigado por cada momento vivido no MEJ, pelas problematizações, aventuras e desafios. Layra, Mari e Gege, vocês marcaram e resignificaram minha vida nestes seis anos, obrigado por tudo e amo vocês. Aos colegas do Colégio Ágora, vocês são minha inspiração profissional e acadêmica. Não posso deixar de demonstrar a minha gratidão aos professores Célia, Marcos Murta, Plínio, Fabrício, Alair e Jeferson que estiveram ao meu lado e sempre acreditaram no meu potencial, alguns no ensino médio e outros na graduação. À professora Wânia, obrigado pela cordialidade e preocupação desde o primeiro dia em que nos encontramos. Foi uma experiência determinante para definir os rumos que tomarei na pós-graduação em Educação. Cada questionamento realizado e experiência compartilhada romperam fronteiras e demonstraram novas portas. Enfim, concluo a graduação em Ciências Sociais com vários sonhos realizados. Ao decorrer da leitura desse texto me vi, ainda no Ensino Médio, desejando ser professor, tendo mestrado e doutorado. A aprovação no mestrado já é uma realidade. Que venha uma nova fase, com novos desafios.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Modelo de Integração do Estudante de TINTO (1993) .....	18
Figura 2: Estudos sobre a evasão ordenados por estado (2017) .....	36
Figura 3: Perfis dos estudantes evadidos e causas da saída.....	48

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Vertentes de estudo sobre a temática evasão na educação superior de 1990 a 2015 .....	22
Tabela 2: Áreas de estudo dos trabalhos analisados (dissertações e teses) .....	23
Tabela 3: Produções científico-acadêmicas organizadas por ano e IES.....	25
Tabela 4: Áreas dos programas de pós-graduação das pesquisas mapeadas (2017) .....	37

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Teses e dissertações sobre evasão no ensino superior brasileiro (1990-2017) .....	33
Gráfico 2: Classificação das metodologias de acordo com abordagem e objetivos.....	38
Gráfico 3: Classificação das metodologias de acordo com procedimentos técnicos .....	40

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Concepções que diferenciam o uso do termo evasão .....	13
Quadro 2: Síntese de fatores da evasão .....	19
Quadro 3: Proposta de agrupamento das causas da evasão. ....	25
Quadro 4: Teses e dissertações analisadas .....	28
Quadro 5: Instituições, tipo da rede e dos programas de pós-graduação (2017).....	34
Quadro 6: Abordagem, objetivos e procedimentos técnicos agrupados por semelhança	41
Quadro 7: Sugestões dos autores para enfrentamento da evasão organizado em grupos. .....	49
Quadro 8: Limites evidentes nas investigações sobre a evasão (2017).....	51
Quadro 9: Teses e dissertações organizadas por tipo de evasão.....	54

## RESUMO

A evasão é um problema universal entre os estabelecimentos de ensino públicos e privados ao redor do mundo. Com múltiplas faces, o fenômeno representa perdas sociais, institucionais e financeiras, além de simbolizar uma quebra de expectativas para o estudante. Ela pode ser provocada pelo desajuste entre a vivência pessoal e institucional, o que, na maioria dos casos, demonstra a conversão das desigualdades sociais em desigualdades escolares. No Brasil, o debate sobre a evasão teve início na década de 1940. Contudo, foi o estudo feito pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, em 1996, que aclarou o seu significado. Outra fronteira superada foi a expansão da educação superior, marcada pela instituição dos programas Reuni e SiSU, que incluiu os estudantes das camadas menos favorecidas nas universidades. O inchaço das IES trouxe uma série de questionamentos relacionados as políticas de inclusão, sobretudo após a sua fase de implementação. Com isso, formou-se um campo fértil para compreensão dos problemas institucionais e pessoais envolvidos no abandono do ensino superior. A partir daí, nota-se uma variedade de temas e abordagens, sendo necessário uma sistematização das produções acadêmicas sobre o tema. O Estado do Conhecimento permite a compreensão mais a fundo dos estudos sobre um certo fenômeno. Visto isso, ele foi o recurso usado para a construção deste estudo. O objetivo desta pesquisa foi *mapear as publicações sobre evasão na educação superior brasileiro, em 2017, evidenciando os objetivos, a metodologia e os resultados apresentados*. Como objetivo secundário, esta investigação *mapeou as produções acadêmicas feita pelos pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa*. Ela é uma pesquisa descritiva e analítica, com caráter bibliográfico. A partir da busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram encontradas 21 pesquisas. Os descritores usados foram “*evasão*”; “*ensino superior*”; “*educação superior*” e, como ano de defesa, “*2017*”. Seus resultados demonstram maior número de estudos de casos, quantitativos com caráter exploratório. Em conformidade com esses dados, houve grande volume de trabalhos relacionados às evasões definitivas em um curso e/ou IES específicas. As sugestões mais recorrentes relacionaram-se ao aprimoramento da gestão institucional relacionada à evasão. Por outro lado, o acesso aos dados e sujeitos evadidos foi a dificuldade mais comentada pelos pesquisadores. A realização e divulgação de estudos como este é fundamental para o enfrentamento da evasão.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. Aproximações do tema evasão no ensino superior	11
1.1. Expansão da educação superior pública brasileira e evasão .....	14
1.2. A evasão no primeiro ano de curso .....	16
2. Estudos sobre a evasão no ensino superior brasileiro	20
2.1. As pesquisas denominadas “estado da arte” .....	21
2.2. As produções sobre a evasão entre os anos 1990 e 2016: “Estado da Arte” .....	22
3. O estado do conhecimento sobre a evasão na educação superior brasileira no ano de 2017	26
3.1. Delineamento do <i>corpus</i> .....	26
3.2. O fortalecimento do campo e as características das instituições que produziram pesquisas sobre o tema .....	33
3.3. As metodologias utilizadas nos estudos sobre a evasão .....	37
3.4. Conclusões, sugestões e limites das pesquisas sobre a evasão na educação superior .....	46
3.4.1. Perfis dos alunos evadidos e achados empíricos relacionados a evasão .....	47
3.4.2. Sugestões para o enfrentamento do problema.....	49
3.4.3. Dificuldades na operacionalização dos estudos .....	51
3.5. Identificação dos tipos de evasão no acervo analisado .....	53
3.5.1. Estudos preponderantes sobre a evasão .....	56
3.5.2. Os estudos sobre a evasão originados na universidade federal de viçosa.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
ANEXOS	66

## INTRODUÇÃO

A evasão na educação superior brasileira é considerada como um problema complexo, multifacetado e persistente, com implicações pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas e administrativas (BAGGI e LOPES, 2009). Desde a década de 1970 as universidades públicas brasileiras e o Ministério da Educação (MEC) se preocupam com a evasão e suas consequências.

Para Silva Filho et al. (2007), as cadeiras não ocupadas nas universidades, tanto públicas quanto privadas, representam desuso de estruturas físicas, equipamentos, ociosidade de professores e funcionários, ocasionando o desperdício de recursos. Em relação aos estudantes, a evasão tanto pode significar um processo de amadurecimento e assimilação, como representar um atraso ou desistência de um sonho, da inserção no mercado e do aprimoramento profissional e gerar a redução das chances de melhoria de renda (LIMA, 2016).

As produções científico-acadêmicas ligadas ao acesso e à permanência nas universidades brasileiras ganharam maior visibilidade a partir da década de 1990. De lá para cá, este tem sido um campo fértil para consolidação de novas possibilidades de pesquisas que debatem a formação e implementação das políticas de inclusão ao ensino superior. A demanda de produções sobre o estudante no ensino superior surge tanto do contexto doméstico quanto supranacional (SANTOS JÚNIOR, 2017). No Brasil, o tema da evasão associado ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) vem também se constituindo como um importante tema de pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é mapear as publicações sobre evasão na educação superior brasileiro, em 2017, evidenciando os objetivos, a metodologia e os resultados apresentados.

O Estado do Conhecimento refere-se ao “estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado” (ROMANOWSKI, 2006, p. 40), sendo o mais adequado quando envolve a “produção de conhecimento em uma determinada área, focalizando os diversos tipos de publicações disponíveis, como teses e dissertações, trabalhos apresentados em congressos, livros, artigos em periódicos científicos, etc” (NOGUEIRA et al., 2015, p. 4); característica central que o difere das pesquisas intituladas estado da arte<sup>1</sup>. Quanto aos seus procedimentos, este tipo de pesquisa mantém

---

<sup>1</sup> Os Estados da Arte procuram identificar os caminhos tomados pela produção do conhecimento em um campo, demonstrando temas emergentes e recorrentes, bem como os tipos de pesquisas usados e as lacunas existentes nas produções acadêmicas (ROMANOWSKI, 2006)

conformidade com as técnicas utilizadas pelo estado da arte – pesquisa descritiva e analítica, com caráter bibliográfico.

Os bancos de dados escolhidos para o este estudo foram: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Estas plataformas foram escolhidas por concentrarem as teses e dissertações das instituições de ensino superior brasileiras e pela credibilidade conferida à CAPES e ao IBICT no meio científico e acadêmico.

Este trabalho se estrutura em três seções. Na primeira delas é feita uma aproximação do tema evasão no ensino superior, a partir da ementa de uma disciplina ministrada pelo Prof. Claudio Marques Martins Nogueira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no primeiro semestre de 2017. Na segunda seção é apresentado o caminho metodológico usado para a produção desse trabalho. Na terceira seção são analisadas as produções sobre o tema evasão nas duas bases de dados consultadas, referentes ao ano de 2017. Ao final são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas para a produção desse trabalho.

## **1. Aproximações do tema evasão no ensino superior**

A palavra evasão tem origem no latim *evasio* e seu significado remete à ideia de fuga (FERREIRA, 2000). Ela é sinônimo de desistência, abandono, saída e retirada. Também se relaciona ao ato de não concluir certa ação. No campo da educação, este conceito não deve ser confundido com exclusão, já que a evasão se relaciona ao desligamento de um estudante por sua própria responsabilidade. A exclusão em contrapartida, refere-se à ausência de mecanismos de aproveitamento e direcionamento dos sujeitos que se apresentam para uma formação profissionalizante e sua responsabilização é direcionada para a instituição escolar e de tudo que a cerca (ANDIFES, 1997).

Ainda nos anos 1970 e 1980, alguns estudos<sup>2</sup> voltaram-se para a compreensão da evasão. Contudo, foi na segunda metade da década de 1990 que este problema ganhou maior visibilidade. Destaca-se, nesse contexto, o Seminário sobre evasão nas universidades brasileiras, realizado pelo Ministério da Educação em 1995 e o estudo feito

---

<sup>2</sup> Rosa (1977); Costa (1979); Maia (1984); Moysés (1985) e Hamburger (1986), dentre outros.

pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão da Andifes, em 1996, cujo objetivo foi aclarar o conceito de evasão.

Uma das primeiras ações realizadas pela Comissão Especial da Andifes foi “definir os conceitos básicos do objeto do estudo e estabelecer os primeiros parâmetros metodológicos que o orientariam, valendo-se, para tanto, das experiências já realizadas em diferentes Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP) do país” (ANDIFES, 1997, p. 7). Isso ocorreu porque o conceito de evasão é considerado ambíguo, fazendo-se necessário compreender as particularidades de cada contexto analisado na construção dessa definição.

Para os membros desta Comissão, a discussão sobre a evasão no ensino superior exige uma visão holística, ou seja, é fundamental entendê-la nos diferentes níveis do sistema educacional. Nesse sentido, a definição do fenômeno da evasão e a realização de estudos justificam-se a partir da:

- a) Necessidade de aprofundar e sistematizar o conhecimento sobre o desempenho dos cursos de graduação, subsidiando, inclusive os processos de avaliação institucional já em curso na maioria das IESP do país;
- b) Percepção de que esse aprofundamento era essencial para identificação de causas e proposição de medidas de aperfeiçoamento daquele desempenho;
- c) Consciência das dificuldades operacionais para o desenvolvimento do estudo em dimensão mais ampla tendo em vista, entre outros, os fatores tempo, disponibilidade limitada dos membros da Comissão, diferentes estágios de desenvolvimento dos bancos de dados discentes nas IESP, inexistência, em nível nacional, de conjunto de dados relativos ao destino dos evadidos dos diferentes cursos (ANDIFES, 1997, p. 15).

Segundo essa Comissão a evasão é “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (ANDIFES, 1997, p.15). Desta forma, a evasão pode ocorrer no curso, instituição ou sistema. A **evasão do curso** acontece quando o estudante se desliga do curso em determinadas circunstâncias como abandono, desistência, transferência ou reopção. A **evasão da instituição** refere-se ao desligamento do estudante da IES em que estava matriculado. Por fim, a **evasão do sistema** diz respeito ao abandono definitivo ou temporário do ensino superior (ANDIFES, 1997). A diferença entre a quantidade de ingressantes e concluintes em um curso durante uma geração completa<sup>3</sup> também é considerado evasão (ANDIFES, 1997). Embora estas definições sejam valiosas pelo seu caráter sistemático, elas não se aplicam aos casos em que “o estudante deixa seu curso

---

<sup>3</sup> Geração completa foi definida como “aquela em que o número de diplomados (Nd), mais o número de evadidos (Ne), mais o número de retidos (Nr) é igual ao número de ingressantes (Ni)” (ANDIFES, 1997, p. 17).

sem concluí-lo, mas ingressa em outro na mesma instituição – transferência interna, ou ainda migra para outra instituição de ensino superior – transferência externa” (LIMA, 2016, p. 1).

Dentre os trabalhos que investigaram a evasão no ensino superior nos últimos anos, enfatiza-se o estudo realizado por Vitelli (2016) que estabelece uma associação entre temporalidade e granularidade na leitura do problema. A granularidade refere-se à abrangência em que a evasão ocorre, ou seja, relaciona-se ao curso, instituição ou sistema educacional. Já a temporalidade relaciona-se ao momento em que o abandono ocorre, podendo ser imediata, por períodos ou definitiva (VITELLI, 2016). O quadro 1 apresenta as contribuições desse autor para a definição da evasão.

**Quadro 1: Concepções que diferenciam o uso do termo evasão**

GRANULARIDADE	TEMPORALIDADE		
	IMEDIATA	POR PERÍODOS DEFINIDOS	DEFINITIVA
Sistema educacional	Quando deixa de se matricular por um semestre/ano	Quando deixa de se matricular por dois ou mais semestres/anos	Quando não se matricula mais
Instituição	Quando deixa de se matricular por um semestre/ano na instituição	Quando deixa de se matricular por dois ou mais semestres/anos na instituição	Quando não se matricula mais na instituição
Curso	Quando deixa de se matricular por um semestre/ano no curso	Quando deixa de se matricular por dois ou mais semestres/anos no curso	Quando não se matricula mais no curso

Fonte: VITELLI (2016, p. 917).

A complexidade do fenômeno da evasão, que possui “múltiplas razões, dependendo do contexto social, cultural, político e econômico em que a instituição está inserida” (BAGGI e LOPES, 2011, p. 371), é uma das explicações para a dificuldade de defini-la e para o fato de que o entendimento do seu significado não é o mesmo entre os pesquisadores, as instituições e o sistema de ensino (VITELLI, 2016). Há um intercruzamento dos aspectos preditivos, preventivos e de vulnerabilidade que compõem o diálogo das investigações sobre esse assunto.

### **1.1. Expansão da educação superior pública brasileira e evasão**

No Brasil, democratização das oportunidades de acesso ao ensino superior na primeira metade dos anos 2000 e a implementação das políticas de ação afirmativa, bem como a expansão do número de vagas e a interiorização dos *campi* universitários fizeram com que o debate sobre evasão no ensino superior se intensificasse, especialmente no que se refere às suas relações com o Sistema de Seleção Unificado (SISU) e a importância das ações em prol da permanência do estudante na universidade pública.

A expansão do número de vagas nas universidades públicas, por exemplo, foi intensificada com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído em 2007 e encerrado em 2012. O objetivo do Reuni era ampliar o acesso e a permanência de estudantes nas IFES. Atrelado ao REUNI foi sancionado, em 2007, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que tinha como propósito contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, redução das reprovações e evasão dos grupos vulneráveis economicamente (GILIOLI, 2016).

Outro marco importante na democratização das oportunidades de acesso ao ensino superior brasileiro foi a implementação do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), a partir de 2009. Ele é um sistema de abrangência nacional, cujo intuito é alocar os candidatos de diferentes partes do país em cursos ofertados pela rede pública federal de ensino superior. A partir da adesão das universidades ao SiSU, o processo de seleção para ocupação das vagas ofertadas nas universidades passou a ser preenchidas em função da pontuação alcançada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Enquanto isso, as inscrições passaram a considerar cinco modalidades baseadas em aspectos socioeconômicos (GILIOLI, 2016). O SiSU extinguiu a heterogeneidade presente no gerenciamento dos vestibulares (BARROS, 2015).

Em 2012 foi sancionada a Lei nº 12.711, popularmente conhecida como Lei de Cotas. Esta normativa criou uma única política de ação afirmativa que reservava 50% das vagas para cotistas, assegurando a “garantia constitucional do direito à educação, incluindo aqueles que tinham poucas possibilidades de acesso à educação superior” (VITELLI, 2016). A implementação das ações afirmativas foi gradual e entendida como um processo no qual as universidades se adequariam de acordo com sua realidade. Barros (2015) advoga que esta mudança não excluiu outras medidas já adotadas pelas IFES envolvendo alguma espécie de política afirmativa para selecionar estudantes.

Para Nogueira (2017) o SiSU, no contexto da UFMG, gerou o aumento dos inscritos, o que não foi acompanhado pelo aumento do número das matrículas efetivadas logo na primeira chamada, exigindo a convocação de mais estudantes para o preenchimento das vagas ociosas após a primeira e o crescimento da evasão entre os alunos do primeiro período.

Para esse autor o novo sistema de seleção inverte a dinâmica dos processos seletivos tradicionais. Ao se candidatarem para uma vaga, os aspirantes já possuem uma nota e escolhem os cursos de acordo com ela. Esta decisão pode fazer com que o candidato desconsidere o curso inicialmente pretendido (NOGUEIRA, 2017). Além disso, o estudante que ingressa num curso que não era sua primeira opção tem mais chances de abandoná-lo. Outra possibilidade é a estratégia de mudança de curso, em que o discente permanece na IES se preparando para fazer novamente o ENEM e participar de outro processo seletivo pelo SiSU (NOGUEIRA, 2017).

Nogueira (2017) alerta sobre a necessidade de uma leitura crítica sobre o discurso de democratização do acesso proporcionado pelo SiSU. De acordo com esse autor, nos cursos mais seletivos as notas de corte permanecem elevadas, mesmo entre as vagas reservadas. Assim, do ponto de vista da inclusão social, o acesso aos cursos de maior seletividade e prestígio social ainda contam com a elite dos subgrupos representados. Neste caso, os candidatos tradicionalmente excluídos da universidade permanecem fora dela (NOGUEIRA, 2017).

De modo geral, o discurso que impera no senso comum atribui a entrada na universidade ao mérito individual, como o fracasso a características pessoais, como pouca dedicação aos estudos. Esta asserção, no entanto, desconsidera a influência de diferentes fatores na constituição das trajetórias escolares longevas dos indivíduos (NOGUEIRA, 2015).

Bourdieu (1998), analisando a democratização do ensino na França, afirma que:

[...] após um período de ilusão, e até de euforia, os novos beneficiados começaram a perceber que não era suficiente ter acesso ao ensino secundário para ter sucesso nele, e que não era suficiente ter sucesso nele para ter acesso às posições sociais, que o secundário abria na época do ensino elitista.

Estes fatores encontram-se nas entrelinhas da evasão, mas, na maioria das vezes, são postos à margem por adotarem uma explicação que considera aspectos externos ao indivíduo para esclarecer o insucesso acadêmico.

Ainda de acordo com Bourdieu (1998):

A lógica da responsabilidade coletiva tende assim a suplantar no espírito das pessoas aquela da responsabilidade pessoal, que leva a ‘culpa a vítima’; as causas consideradas naturais, como o dom, e o gosto, são substituídas por fatores sociais mal definidos, como a insuficiência dos recursos oferecidos pela Escola, ou a incapacidade e incompetência dos professores (cada vez mais responsabilizados, na visão dos pais, dos maus resultados dos filhos); ou mesmo de modo mais confuso ainda, a lógica de um sistema globalmente deficiente, que haveria que reformar.

Para Nogueira (2015) os estudantes dos estratos menos favorecidos socialmente seriam “eliminados” numa proporção bem maior do que os dos grupos socialmente mais favorecidos. Nesse sentido, haveria uma hegemonia do segundo grupo frente ao primeiro, causada pela desigualdade de diferentes tipos de capitais<sup>4</sup> e o ambiente escolar seria um reprodutor das desigualdades sociais. Igualmente, a distribuição dos estudantes nos é influenciada pela origem social dos mesmos. Os estudantes marcados por uma origem social modesta estariam reunidos nos cursos de menor prestígio (NOGUEIRA, 2015). Estas “disfunções” seriam o custo necessário para acessar os benefícios oferecidos pela instituição escolar (BOURDIEU, 1998), sendo que esta, transformaria as desigualdades sociais em desigualdades escolares (NOGUEIRA, 2015).

## **1.2. A evasão no primeiro ano de curso**

Durante a permanência na universidade, os discentes “vivem e entendem viver num tempo e espaço originais” (NOGUEIRA, 2015, p. 56). Isso significa que esses sujeitos se encontram em um momento singular de suas vidas, já que o ensino superior se mostra como uma travessia entre sua vida familiar e profissional. Por outro lado, o “atardamento da emancipação da juventude e a fluidez dos critérios sociais utilizados para marcar a entrada definitiva na vida adulta” (SANTOS, 2011, p. 258) demonstram a transição pouco demarcada entre as fases da vida, transgredindo o desenvolvimento procedimental que permite o amadurecimento do sujeito, fundamental para sua adaptação aos ambientes que exigem sua independência. A ausência de orientação profissional e a imaturidade são responsáveis pelos equívocos relacionados à tomada de decisões envolvendo o curso superior (GEMAQUE, 2016).

A evasão nos períodos iniciais atinge índices estarrecedores; “em todo o mundo, a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes” (GEMAQUE, 2016, p. 90). Ao chegar à universidade, a nova rotina requer do

---

<sup>4</sup> Capital cultural, financeiro e social, conforme Bourdieu (1979, 1980, 1985).



estudante um planejamento mais assertivo dos estudos; conciliação entre o trabalho e a sala de aula, sem deixar que o cansaço prevaleça; cobranças pedagógicas mais intensas que acompanham o número elevado de disciplinas a serem cursadas; além da distância de casa e a consolidação de laços com seus pares (DE SOUZA et al., 2016). Tais desafios estão atrelados à falta de orientações prévias acerca da vivência universitária e à formação de vínculos fracos com a instituição (GEMAQUE, 2017).

O primeiro ano do curso superior é uma fase “caracterizada como um período crítico, potencializador de crises e desafios, sendo determinante dos padrões de desenvolvimento do estudante ao longo de sua trajetória universitária” (DE SOUZA et al., 2017, p. 11). Nesse sentido, os que obtêm sucesso são aqueles que “conseguem decodificar, antes dos outros, a coerência geral da instituição e do currículo” (SANTOS, 2011, p. 57).

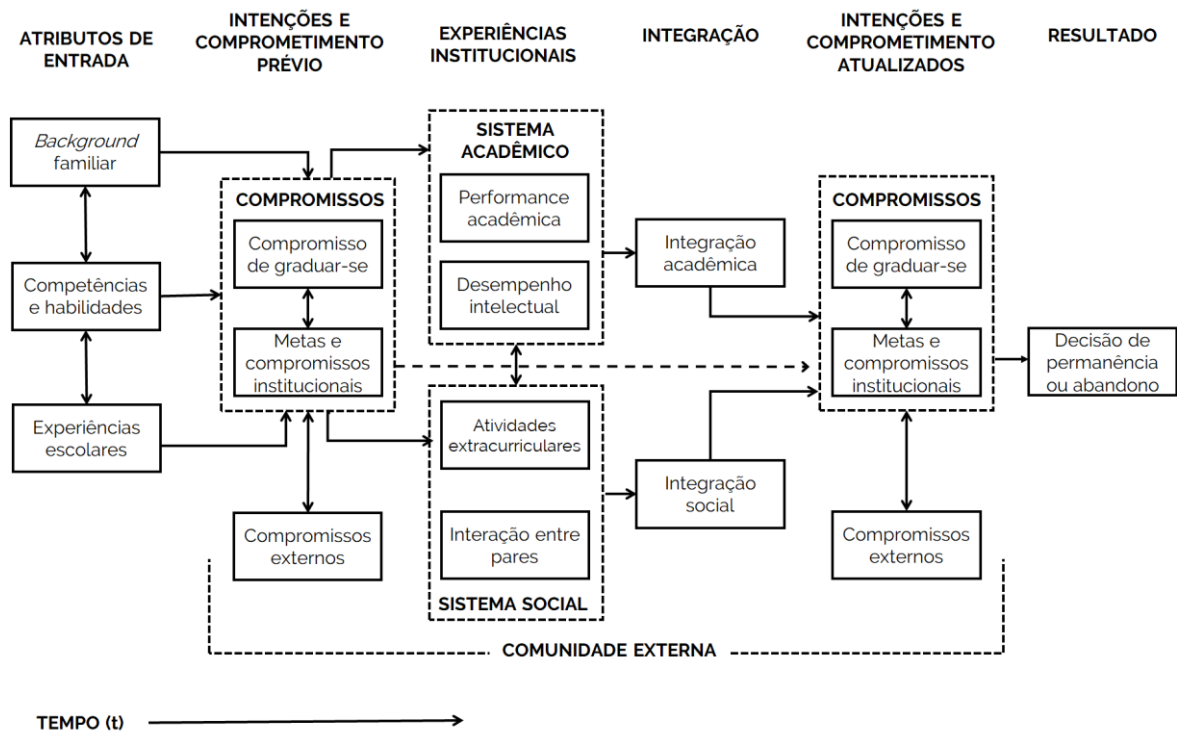
Por meio do Modelo Longitudinal (Figura 1) de Tinto<sup>5</sup> (1993), tanto a evasão, quanto a permanência baseiam-se na atualização das intenções e compromissos dos estudantes, proporcionada pela integração discente-instituição, desde o início de sua trajetória acadêmica (MASSI, 2015). Para essa autora, a universidade é um microcosmo formado pelos sistemas social e acadêmico. O sistema social refere-se às “necessidades pessoais dos estudantes fora do domínio acadêmico, envolvendo moradias, lanchonetes, pontos de encontro, professores e funcionários” (MASSI, 2015, p. 978). Enquanto isso, o sistema acadêmico é aquele que envolve a “educação formal dos alunos, incluindo salas de aula, laboratórios, professores e funcionários relacionados ao ensino de graduação” (MASSI, 2015, p. 978).

As condições individuais e iniciais da integração dos estudantes à universidade são formadas pelo *background* familiar, competências, habilidades e experiências escolares trazidas pelos novatos. Elas se associam às metas e compromissos institucionais e são afetadas por responsabilidades externas à vida acadêmica. A partir da integração, o recém-chegado vivencia experiências institucionais, sociais e acadêmicas que proporcionam novas integrações sociais e acadêmicas, formais e informais. A permanência ou não do estudante na universidade seria uma consequência dessas integrações (MASSI, 2015).

---

<sup>5</sup> Este modelo representa a Teoria de Integração do Estudante – TIE (TINTO, 1993) através de um fluxograma. Sua leitura indica uma sucessão temporal de acontecimentos que podem levar à evasão ou à permanência do estudante (MASSI, 2015).

**Figura 1: Modelo de Integração do Estudante de TINTO (1993)**



Fonte: MASSI (2016, p. 979).

Para Oliveira (2017, p. 2658), “tanto a evasão quanto retenção é motivada muitas vezes por fatores emocionais. Diante disso, verifica-se a necessidade de se conhecer os propósitos e as demandas do estudante, bem como seus motivos para permanecer ou sair de um relacionamento”. Nesse sentido, é fundamental ampliar as ações responsáveis por fortalecer os vínculos entre o discente e a instituição. Por meio de revisão bibliográfica, o autor organiza as causas da evasão em fatores individuais, internos e externos. Estes fatores se inter-relacionam e são responsáveis pela permanência, ou não, do discente no curso, instituição ou sistema (OLIVEIRA, 2017). A partir disso, ele propõe um rol, exemplificativo e não exaustivo, que dispõem as causas e teóricos preeminentes no assunto (Quadro 2).

**Quadro 2: Síntese de fatores da evasão**

FATORES	VARIÁVEL	CAUSAS	AUTORES
INDIVIDUAIS	Aprendizagem	Base educacional Preparo para o curso Habilidades Limitações Reprovações	Furtado e Alves (2012); Lobo (2012); Albuquerque (2008); Silva Filho et al. (2007); Schargel e Smink (2002); Tinto (2001); Mec/Sesu (1997); Tinto (1975).
	Relacionamento	Imaturidade Comprometimento Integração acadêmica e social	Arce, Crespo e Míguez-Álvarez (2015); Lobo (2012); Schargel e Smink (2002); Tinto (2001); Mec/Sesu (1997); Tinto (1975).
	Tempo	Vida pessoal Vida profissional Compromissos	Furtado e Alves (2012); Tontini e Walter (2011); Mec/Sesu (1997).
INTERNOS	Infraestrutura	Localização Salas de aula Biblioteca Conservação	Ambiel et al. (2016); Lobo (2012); Tontini e Walter (2011).
	Qualidade	Exigência disciplinas/curso Concessão de auxílios financeiros Atendimento e apoio Recomendação	Tontini e Walter (2011); Mec/Sesu (1997).
EXTERNOS	Vida Pessoal	Casamento / filhos Mudança de endereço Referência familiar Compromissos	Ambiel et al. (2016); Tontini e Walter (2011); Albuquerque (2008); Schargel e Smink (2002); Tinto (1975).
	Finanças	Renda pessoal Apoio familiar Incentivo do empregador	Ambiel et al. (2016); Arce, Crespo e Míguez-Álvarez (2015); Furtado e Alves (2012); Lobo (2012); Tontini e Walter (2011); Silva Filho et al. (2007);

		Schargel e Smink (2002); Mec/Sesu (1997); Cabrera, Nora e Castañeda (1993); Tinto (1975).
	Colocação Profissional	Expectativas / incertezas Vocação profissional Ascensão pessoal e profissional Empregabilidade
		Tontini e Walter (2011); Weng, Cheong, Cheong (2010); Albuquerque (2008); Mec/Sesu (1997).

Fonte: OLIVEIRA (2017, p. 2657).

O desafio em torno do enfrentamento da evasão encontra-se em “estabelecer níveis delimitatórios para que o fenômeno possa ser considerável aceitável” (ANDIFES, 1997, p. 33). Para a Comissão Especial da Andifes, a redução dos índices de evasão se daria através da flexibilização dos currículos; da redução de carga horária; da oferta de apoio psicopedagógico para os estudantes; da valorização da graduação, de investimentos em infraestrutura, ensino, pesquisa e extensão; do desenvolvimento de atividades de cultura e lazer; da promoção de atividades pedagógicas voltadas para disciplinas com alto índice de reprovação e da explicitação das competências e possibilidades da profissão relativas aos cursos (ANDIFES, 1997). Estas proposições são o pano de fundo das ações desenvolvidas pelas instituições de ensino superior para reduzir os índices de evasão e apresentadas nas recentes investigações acerca do assunto (SANTOS, 2011; MASSI, 2015; ALMEIDA, 2016; GEMAQUE, 2016; GILIOLI, 2016; SILVA, 2016; FREITAS, 2017; DE SOUZA, 2017).

## 2. Estudos sobre a evasão no ensino superior brasileiro

Nesta parte do trabalho serão apresentados dois trabalhos tipo “estados da arte” que reconstróem a série histórica, dos anos 1990 a 2016, sobre a evasão no ensino superior brasileiro. Contudo, antes de apresentar essa síntese, é necessário explicar o que são os “estados da arte”, já que suas características são similares às dos “estados do conhecimento”.

## **2.1. As pesquisas denominadas “estado da arte”**

Os estudos denominados “Estado da Arte” buscam responder questionamentos voltados para a expansão do conhecimento, bem como a formação de campos teóricos nas múltiplas áreas do saber. Eles objetivam “diagnosticar temas relevantes, emergentes e recorrentes, indicar os tipos de pesquisa, organizar as informações existentes bem como localizar as lacunas existentes” (ROMANOWSKI, 2006, p. 41) nas produções acadêmicas, com vistas a compreender quais são os temas mais focalizados; suas abordagens; metodologias; contribuições e pertinência das publicações; além das especificidades de uma área. Este tipo de pesquisa é caracterizado como um estudo descritivo e analítico (ROMANOWSKI, 2016) com caráter bibliográfico (NOGUEIRA et al., 2015).

Quanto ao viés descritivo, seu escopo desvenda as características de uma população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis estudadas. A coleta de dados ocorre de maneira padronizada, através, por exemplo, da observação sistemática (GIL, 2002). A leitura analítica se propõe a “ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema pesquisado” (GIL, 2002, p. 78). Ela é realizada através de uma seleção holística dos fragmentos ou textos investigados; e sua natureza é crítica e objetiva capaz de identificar as intenções do autor, além de hierarquizar e sintetizar suas ideias-chaves. A propriedade bibliográfica do estado da arte averigua materiais já elaborados, tais como livros e artigos científicos e sua vantagem encontra-se na capacidade que o pesquisador tem de abranger “uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia diretamente” (GIL, 2002, p. 45); condição relevante quando o problema de pesquisa depende de dados que estão dispersos no espaço.

As limitações deste tipo de estudo relacionam-se à falta de clareza e concisão dos textos em análise, em especial os resumos. O uso dos resumos em estados da arte exige a sua compreensão enquanto um objeto cultural, produzido para atender a um fim específico definido pelos leitores e que “obedece certas convenções, normas relativas ao gênero do discurso, ao suporte em que se encontra inscrito e às condições específicas de produção” (FERREIRA, 2002, p. 167). Outro ponto que compromete esse tipo de trabalho é o fato de que as publicações acadêmicas consideradas podem ter ambiguidades ou ausência da descrição dos tipos de pesquisa e dos procedimentos de coleta de dados. Outro agravante é que os títulos das publicações podem não revelar indicações dos temas de

pesquisa e com isso prejudicar o diagnóstico realizado pelo pesquisador (ROMANOWSKI, 2006).

## 2.2 As produções sobre a evasão entre os anos 1990 e 2016: “Estado da Arte”

Santos Júnior (2017) e Cardoso (2017) produziram trabalhos que se caracterizam como Estado da Arte. Eles examinam as produções acadêmicas sobre a evasão realizadas nas duas últimas décadas. Esses trabalhos ampliam a compreensão sobre o tema, trazendo apontamentos e discussões sobre os rumos das pesquisas que se dedicaram ao estudo da evasão em diferentes realidades e campos do conhecimento.

Santos Júnior (2017) mapeou as investigações realizadas de 1990 até janeiro de 2015. Seu objetivo foi “produzir um levantamento de estudos e pesquisas sobre evasão na educação superior, realizados a partir da década de 1990 no país” (SANTOS JÚNIOR, 2017, p. 386). Os acervos *on-line* usados foram o Banco de Teses da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Banco de Teses da Capes, *Scientific Eletronic Library On-line* (SciELO) e o Grupo de Trabalho 11 da Anped (GT11/Anped). Por meio dos descritores<sup>6</sup> “evasão” e “evasão acadêmica” foram localizadas 72 obras, sendo sete teses, 34 dissertações e 31 artigos.

Os resultados foram organizados em categorias de análise baseadas nas similitudes dos estudos (Tabela 1). Nesse sentido, evidencia-se a diversidade das abordagens relacionadas às causas e às estratégias de controle do fenômeno verificado nos diferentes cursos e instituições brasileiras (SANTOS JÚNIOR, 2017).

**Tabela 1: Vertentes de estudo sobre a temática evasão na educação superior de 1990 a 2015**

ESTUDO	Nº DE DISSERTAÇÕES E TESES	Nº DE ARTIGOS	TOTAL
As causas da evasão em um curso específico ou conjunto de cursos de dada instituição	14	8	22
Gestão da evasão	11	9	20
Evasão na EaD	8	4	12
Trancamento de matrícula	2	1	3
Política de cotas e evasão	2	1	3

<sup>6</sup> Descritores são conceitos ou palavras-chave utilizados para direcionar as buscas nos bancos de dados (ROMANOWSKI, 2006).

Desenvolvimento profissional e evasão	1	1	2
Evasão no sistema de educação superior brasileiro	1	1	2
Evasão e perfil socioeconômico	1	1	2
Bioética e evasão	1	0	1
Índices de evasão/estudo quantitativo	0	1	1
Revisão bibliográfica	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>31</b>	<b>72</b>

Fonte: SANTOS JÚNIOR (2017, p. 391), adaptado.

Santos Júnior (2017) também atesta a diversidade de abordagens do tema evasão, demonstrando que existem outros campos do conhecimento, além da educação, que analisam o fenômeno. O levantamento de áreas feito pelo autor foi sistematizado na Tabela 2.

**Tabela 2: Áreas de estudo dos trabalhos analisados (dissertações e teses)**

<b>ÁREAS DE ESTUDO, REVISTAS E EVENTOS VINCULADAS AOS TRABALHOS ANALISADOS</b>	<b>Nº DE DISSERTAÇÕES E TESES</b>	<b>Nº DE ARTIGOS</b>	<b>TOTAL</b>
Educação	13	16	29
Administração	4	1	5
Psicologia	4	4	8
Economia	1	1	2
Ensino de ciências e matemática	2	0	2
Bioética	1	0	1
Cultura e sociedade	1	0	1
Desenvolvimento Regional	1	0	1
Direito político e econômico	1	0	1
Economia do Desenvolvimento	1	0	1
Educação agrícola	1	0	1
Engenharia de produção	1	0	1
Ensino de ciências	1	0	1
Ensino na saúde	1	0	1
Gestão estratégica de negócios	1	0	1
Gestão social educação e desenvolvimento social	1	0	1
Odontologia	1	0	1
Pesquisa operacional e inteligência computacional	1	0	1
Políticas Públicas	1	0	1
Psicologia clínica e cultural	1	0	1

Serviço social	1	0	1
Tecnologia	1	0	1
Química	0	4	4
Educação médica	0	1	1
Enfermagem	0	1	1
Engenharia Agrícola	0	1	1
Ensino de Física	0	1	1
Sociologia	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>31</b>	<b>72</b>

Fonte: SANTOS JÚNIOR (2017, p. 395), adaptado.

Santos Júnior (2017) reconhece a consolidação de um campo de discussão voltado para uma melhor compreensão da evasão. Ele trata essa área de conhecimento de forma otimista, afirmando que através dele será possível reduzir os índices de abandono e ampliar o acesso ao ensino superior. Além disso, esse autor destaca a existência de divergências conceituais e metodológicas entre os trabalhos, mas que não foram analisadas em sua pesquisa (SANTOS JÚNIOR, 2017).

Cardoso (2017) realiza um Estado da Arte trabalhando com as teses e dissertações publicadas entre os anos de 2011 e 2016. Seu objetivo foi mapear as publicações sobre o tema ao longo do quinquênio, evidenciando as propostas para o enfrentamento da evasão (CARDOSO, 2017). A base de dados analisada foi o Banco de Teses do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência (IBICT) e a coleta de dados ocorreu em setembro de 2016. “Evasão no ensino superior”; “idioma português” e “período de 2011 a 2016” foram os descritores usados, o que levou à formação de um universo de 27 pesquisas.

Após o estudo das publicações, Cardoso (2017) destaca a inexistência de estudos realizados em 2011 e o vasto número de publicações apresentadas em 2014 (Tabela 3). As instituições UFC, PUC-RS, UFRGS, UNESP e USP apresentaram o maior número de estudos, durante o período examinado.



**Tabela 3: Produções científico-acadêmicas organizadas por ano e IES**

ANO	IES	Nº DE TESES E DISSERTAÇÕES
2012	FGV	1
	UFC	1
	UFRGS	1
	PUC-RIO	1
2013	UFC	2
	UFRGS	1
	UNOESTE	1
	USP	1
	PUC-RS	1
2014	UFC	2
	UFBA	1
	UFPB	1
	UFRGS	1
	UNIFOR	1
	UNISINOS	1
	UNIGRANRIO	1
2015	UNESP	3
	UFPR	1
	UFJF	1
	USP	1
2016	PUC-RS	2
	UNICAMP	1
<b>TOTAL</b>		<b>26</b>

CARDOSO (2017, p. 6-8) adaptado.

Cardoso (2017) organiza as causas da evasão identificadas nos trabalhos pesquisados em três grupos: fatores externos às instituições, fatores individuais dos estudantes e fatores internos as instituições (Quadro 3). Segundo essa autora, estes fatores coexistem e se entrelaçam no cotidiano das IES, sendo fundamental o debate conjunto entre as áreas acadêmicas e administrativo-financeiras para a redução dos índices de abandono.

**Quadro 3: Proposta de agrupamento das causas da evasão.**

FATORES	CAUSAS
INTERNOS AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO	<p>I. Infraestrutura: disponibilidade de equipamentos, laboratórios, qualidade do espaço físico, biblioteca e instalação de polos (caso EaD);</p> <p>II. Corpo docente: má atuação e interação dos docentes (presencial e/ou tutores na modalidade EaD) desmotivam o aluno, práticas metodológicas mais qualificadas, motivadoras e significativas e relacionamento aluno-professor;</p>

	III. Questões administrativas do curso; IV. Assistência socioeducacional: projetos e ações para interagir o aluno a instituição como atividades de pesquisa e extensão, grade curricular/turno, mo0nitorias, assistência aos alunos de baixa renda.
INDIVIDUAIS DOS ESTUDANTES	I. Falha na tomada de decisão em relação ao curso; II. Imaturidade: decisões imaturas ou base de informações precárias para permanecer no curso; III. Contexto pessoal e familiar: gravidez, saúde, viagem, novo emprego, matrimônio e incentivo familiar; IV. Expectativas profissionais; V. Aspectos financeiros.
EXTERNOS AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO	I. Políticas públicas de permanência: FIES, ProUni, SiSU, auxílio moradia, transporte, saúde, inclusão digital, apoio pedagógico, acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiências.

Fonte: CARDOSO (2017, p. 14).

Para (2017) as produções bibliográficas consideram a evasão um fenômeno universal debatido nas IES brasileiras e órgãos estatais. A complexidade do assunto advém da dificuldade em definir a amplitude das ações capazes de trata-lo. Por último, as pesquisas apontam a necessidade de políticas públicas mais assertivas para o combate do fenômeno (CARDOSO, 2017).

### 3. O estado do conhecimento sobre a evasão na educação superior brasileira no ano de 2017

#### 3.1. Delineamento do *corpus*

Para elaboração deste estudo foi definido inicialmente o tipo de produção a ser pesquisado, optando-se por teses e dissertações. Sendo assim, rejeitou-se outros gêneros como artigos publicados em periódicos científicos ou trabalhos apresentados em eventos. Essa opção decorreu do interesse em acessar os estudos do ano de 2017 e também pelo fato de que a disponibilização de teses e dissertações para consulta pública se dá de forma mais rápida nas plataformas *on-line* do que as publicações em periódicos, que, de modo geral, permanecem um longo tempo em análise entre sua produção e publicação.

Após a verificação dos acervos de divulgação, optou-se por coletar os materiais na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), vinculado ao Ministério de Educação (MEC) e no

Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esses repositórios cumprem a função de “integrar, em um único portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, possibilitando uma forma única de busca e acesso a esses documentos” (IBICT/MCTI, 2012, p. 02). Os dados foram coletados entre junho e agosto de 2018. Já a sua análise, ocorreu durante o período de agosto a outubro.

Os descritores utilizados para direcionar a busca<sup>7</sup> foram “evasão”; “ensino superior”; “educação superior” e, como ano de defesa, “2017”. A primeira busca considerou os descritores tanto de maneira conjunta, quanto individualizada, encontrando 49 trabalhos. Diante disso, foram desconsideradas as investigações que não tratavam da evasão na educação superior, originando uma amostra de 21 trabalhos<sup>8</sup>, sendo 2 teses e 19 dissertações (Quadro 4). O número elevado de dissertações se comparado ao de teses encontrado parece se justificar pela mesma razão apresentada por Nogueira et al. (2015), pois, segundo esses autores, esta diferença é esperada, levando-se em conta a estrutura dos programas de pós-graduação brasileiros.

Os fragmentos utilizados foram os resumos, introduções, metodologias e considerações finais. Nos resumos e introduções foram evidenciados os objetivos do estudo, bem como os conceitos de evasão utilizados. Quanto às metodologias, as pesquisas foram organizadas de acordo com sua abordagem, objetivo e procedimentos técnicos. Já nas considerações finais, foram destacados os resultados, sugestões e limites encontrados pelos estudiosos. Para facilitar a leitura e análise dos dados, foram elaborados diagramas e mapas (Anexo 1 e 2), organizando e agrupando as informações dos fragmentos lidos, de acordo com suas semelhanças. O uso desta estratégia de estudo permitiu o manuseio das informações de forma mais livre, sobretudo pela visualização da análise, o que possibilitou constantes rearranjos entre as informações disponíveis.

As teses e dissertações analisadas são apresentadas no quadro 4, a seguir.

---

<sup>7</sup> Durante a busca não houve uma restrição de um único campo de conhecimento, contemplando as diversas áreas.

<sup>8</sup> As produções acadêmicas disponíveis nas duas plataformas foram contabilizadas apenas uma vez.

**Quadro 4: Teses e dissertações analisadas**

<b>TIPO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>AUTORIA</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Tese	ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira (2017)	Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP: ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004.	Identificar a experiência universitária que facilitou a evasão de alunos dos cursos de graduação da Universidade de São Paulo – USP, oferecidos na cidade de São Paulo, ingressantes via vestibular, nos anos de 2002, 2003 e 2004, bem como delinear os percursos realizados pelos jovens concluintes e não concluintes dos cursos de Biblioteconomia (diurno e noturno), Geofísica, Geografia (diurno) e Licenciatura em Matemática (diurno e noturno).
Tese	KUSSUDA, Sérgio Rykio (2017)	Um estudo sobre a evasão em um curso de Licenciatura em Física: discursos de ex-alunos e professores	Analisar discursos de ex-alunos e professores envolvidos no curso de Licenciatura em Física, da Universidade Estadual Paulista (UNESP-Bauru), campus Bauru, sobre os motivos que levaram à evasão entre os anos de 1988 (ano inicial do curso) a 2007 (não atingiram o tempo máximo para a conclusão do curso após esse período).
Dissertação	ALBANEZ, Rogério (2017)	Aspectos determinantes que interferem para a evasão de discentes: um estudo com ex-alunos do curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de ensino superior confessional.	Identificar as variáveis determinantes para a evasão dos alunos de Ciências Contábeis do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-SP), campus São Paulo, desde o início do curso, em 2009.
Dissertação	BARBOSA, Erika David (2017)	Ações afirmativas na Universidade Federal de Viçosa: uma análise das condições de permanência	Investigar se os estudantes que ingressaram na Universidade Federal de Viçosa – UFV por meio da lei nº 12.711/2012 apresentam ou não dificuldades materiais e acadêmicas no decorrer da sua trajetória no ensino superior, a fim de subsidiar a elaboração e execução de ações que ofereçam oportunidades adequadas aos mesmos, possibilitando o prosseguimento dos estudos e sua formação acadêmica e científica.

<b>TIPO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>AUTORIA</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Dissertação	CARVALHO, Alessandra Pires de (2017)	Fatores institucionais associados à evasão na educação superior	Descrever os fatores associados à evasão nos cursos de graduação presenciais no Instituto Federal do Goiás – IFG, analisando o fenômeno da evasão em cada um dos cursos de graduação e sua associação com fatores institucionais, no período entre 2010 e 2014
Dissertação	COUTO, Diego da Costa do (2017)	Mineração de dados educacionais aplicada à busca de perfis de alunos em casos de evasão ou retenção: uma abordagem através de Redes Bayesianas	Aplicar e analisar o desempenho das técnicas de extração de informações contidas em uma base com grande volume de dados, revelando o perfil dos estudantes em situação de evasão do curso ou retenção, diferenciando-os dos diplomados.
Dissertação	GOMES, Vanessa Silva (2017)	Educação a distância: gestão e evasão na UFPB	Analisar o contexto histórico da modalidade EaD no Brasil e sua expansão para a educação superior, sobretudo no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPB; descrevendo a implementação do processo de gestão educacional nesse curso, as relações com os índices de evasão e, mediante os problemas levantados, sugerir ações capazes de reduzir seus índices de evasão.
Dissertação	GUEDELHO, Clefra Vieira (2017)	Avaliação em Profundidade da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal do Piauí.	Avaliar as concepções de assistência estudantil que nortearam a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) no Instituto Federal do Piauí – IF-Piauí e as implicações desse processo, na visão de estudantes , professores e técnicos administrativos.
Dissertação	LEMOS, Lívia Teixeira (2017)	Traços de Personalidade e Persistência Discente Em Cursos de Graduação na Modalidade a Distância: Propostas para Assistência ao Estudante	Propor orientações para a formulação de um guia voltado para coordenadores de curso da modalidade EaD da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, com a finalidade de identificar e hierarquizar os traços de personalidade que afetam o comportamento de persistência discente, valendo-se do Modelo 3M (Modelo Metateórico de Motivação).

<b>TIPO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>AUTORIA</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Dissertação	LIMA, Franciele Santos de (2017)	Evasão no ensino superior e sua configuração em uma universidade comunitária da região oeste de Santa Catarina: o caso da Unochapecó	Investigar a maneira como a evasão ocorre na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, a partir das distintas formas de saída e de seus reflexos nos cursos de graduação, no período de 2005 a 2015.
Dissertação	LOTT, Ana Cristina de Oliveira (2017)	Persistência e evasão na educação a distância: examinando fatores explicativos	Propor e testar um modelo teórico para investigar as variáveis relacionadas à difusão da inovação, características do curso, alunos e contexto de estudo do aluno e aspectos socioeconômicos que influenciam na persistência e evasão dos alunos em cursos de graduação EaD na área de gestão (Administração e Ciências Contábeis) em duas instituições privadas, sendo uma de abrangência nacional e a outra estadual.
Dissertação	MANAUT, Nayane Rocha (2017)	Análise sobre a tendência da trajetória acadêmica dos alunos do curso de pedagogia da UFRGS	Investigar a tendência da trajetória acadêmica dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, em relação às variáveis de diplomação, evasão, retenção e mobilidade durante o primeiro semestre de 2004 até o segundo semestre de 2008.
Dissertação	MARCON, Paulo Fernando (2017)	Modelagem generalizada ou individualizada na construção de modelos preditivos para a identificação do insucesso acadêmico	Confrontar a modelagem individualizada, ou seja, utilizando dados de cada disciplina individualmente, e a modelagem generalista, que usa os dados de todas as disciplinas disponíveis em conjunto, para a construção de modelos preditivos à identificação de alunos em risco de insucesso acadêmico enquanto a disciplina ocorre, avaliando vantagens e desvantagens de cada modelagem adotada.
Dissertação	MIRANDA JÚNIOR, Newton da Silva (2017)	Análise de redes sociais: um estudo acerca das mudanças de curso na UnB	Descrever como se estabeleceram as transferências internas entre os cursos de graduação da Universidade de Brasília – UnB, entre o período do primeiro semestre de 2012 ao primeiro semestre de 2016.

<b>TIPO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>AUTORIA</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Dissertação	PINTO, Phelipe Rodrigues de Oliveira (2017)	A movimentação de estudantes entre diferentes cursos da universidade federal de viçosa e o processo de escolha do curso superior	Compreender e interpretar o processo de construção da escolha de curso superior de estudantes da Universidade Federal de Viçosa – UFV, cujos percursos universitários são marcados pela movimentação entre diferentes cursos de graduação.
Dissertação	SANTOS, Juliana Lago dos (2017)	O mercado de admissão ao ensino superior: teoria e evidências empíricas	Estudar como as informações e regras de acesso ao ensino superior público brasileiro interferem nas decisões antes e após o ingresso do estudante na IES, usando para tal, a discussão teórica sobre o mercado de admissão no ensino superior por meio dos modelos e mecanismos que explicam como as alocações ocorrem.
Dissertação	SILVA, Andreza Cristiana da (2017)	Uma modelagem de dinâmica de sistemas aplicada ao ensino superior com ênfase na evasão escolar	Elaborar um modelo de dinâmica de sistemas que permitisse analisar o efeito das políticas públicas sobre a evasão escolar no ensino superior e analisar medidas que podem ser tomadas para diminuir este fator.
Dissertação	SILVA, Fernanda Cristina (2017)	Gestão da evasão na EAD	Propor modelos estatísticos preditivos para a gestão da evasão nos cursos de graduação (Administração, Administração Pública, Letras Espanhol e Matemática) da modalidade EaD da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
Dissertação	SILVA, Gideon Soares da (2017)	Retenção e evasão no ensino superior no contexto da expansão: o caso do curso de engenharia de alimentos da UFPB	Analisar os fatores que influenciam na retenção e evasão no curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, no contexto da expansão do ensino superior brasileiro, entre os anos de 2007 a 2012.
Dissertação	SILVA, Luciana Guedes da (2017)	Evasão no ensino superior brasileiro: riscos e arranjos institucionais	Compreender de que forma as IES podem ou não contribuir para a permanência do aluno, ou seja, quais são as principais características e políticas institucionais que podem influenciar a decisão do estudante por concluir ou não a graduação.

<b>TIPO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>AUTORIA</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Dissertação	SIQUEIRA, Christiane Sarate (2017)	A evasão no curso de administração na modalidade EaD: polo da universidade Unopar de Petrópolis – RJ.	Verificar a visão do estudante evadido em duas turmas com maior índice de evasão no curso de Administração, modalidade EaD, da Unopar-Petrópolis, identificando as variáveis explicativas para a saída do referido curso.

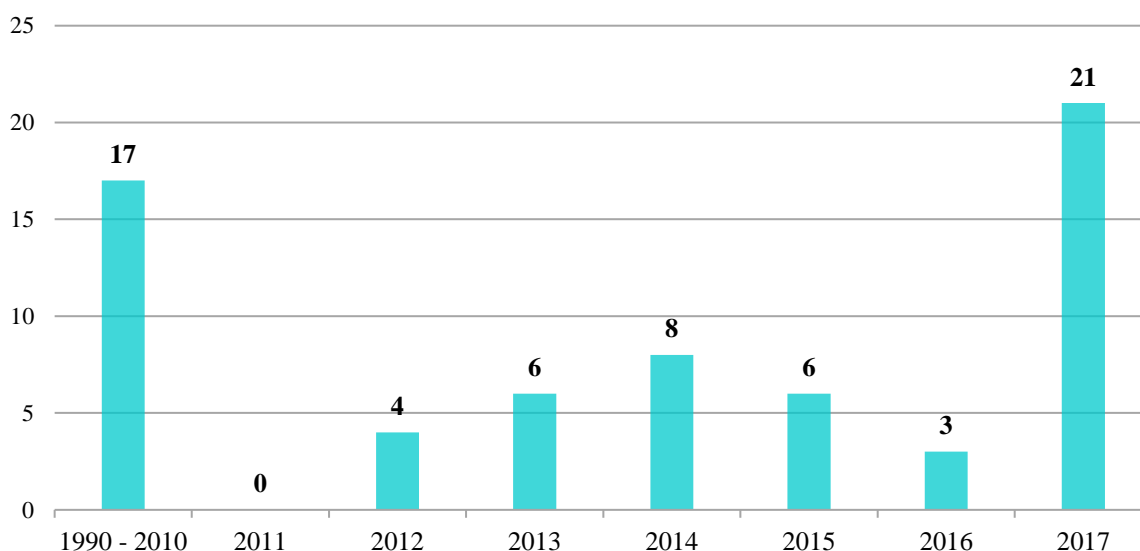
Fonte: Elaboração própria, 2018.



### 3.2. O fortalecimento do campo e as características das instituições que produziram pesquisas sobre o tema

Os trabalhos encontrados em 2017 demonstram um aumento expressivo das produções acadêmicas sobre a evasão se comparado aos anos anteriores. Relacionando os achados deste estudo aos resultados de Cardoso (2017) e Santos Júnior (2017) verifica-se que, no último ano, o número de teses e dissertações relacionadas à evasão é sete vezes maior do que no ano anterior (2016) e supera a produção do período de 1990 a 2010<sup>9</sup> (Gráfico 1). De acordo com Santos Júnior (2017), a evasão tem se mostrado como uma temática importante de pesquisa no Brasil. A longo prazo, o fortalecimento desse campo de discussão permitirá um melhor entendimento do fenômeno e contribuirá para a ampliação do acesso à educação superior (SANTOS JÚNIOR, 2017).

**Gráfico 1: Teses e dissertações sobre evasão no ensino superior brasileiro (1990-2017)**



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Considerando a dependência administrativa e o programa de pós-graduação dos estudos mapeados (Quadro 5), nota-se que, 15 (71%) trabalhos foram realizados em instituições públicas de ensino. Desses, quatro (27%) são oriundos de programas de mestrado profissional. Em relação à rede privada, todos os trabalhos encontrados foram feitos em programas de mestrado acadêmico. Quanto ao grupo de instituições, ele é formado

<sup>9</sup> Os dados do período 1990-2010 foram obtidos por meio da subtração de 24 trabalhos (apresentados por Cardoso (2017) no período 2011-2015 e comum aos dois autores) das 41 teses e dissertações encontradas por Santos Júnior (2017).

pela Faculdade IETEC, PUC-Petrópolis, PUC-SP, UFBA, UFC, UFES, UFG, UFPA, UFPB, UFRGS, UFSC, UFV, UnB, Unesp, Unigranrio, Unisinos, Unochapecó e USP. Dentre elas, a Universidade de Brasília – UnB, Universidade Federal de Pernambuco – UFPB e a Universidade Federal de Viçosa – UFV ocupam posição de destaque por terem publicado duas pesquisas sobre a temática ao longo de 2017. Em todas as demais, nas bases consultadas, foram encontrados apenas um trabalho relacionado ao tema evasão.

**Quadro 5: Instituições, tipo da rede e dos programas de pós-graduação (2017)**

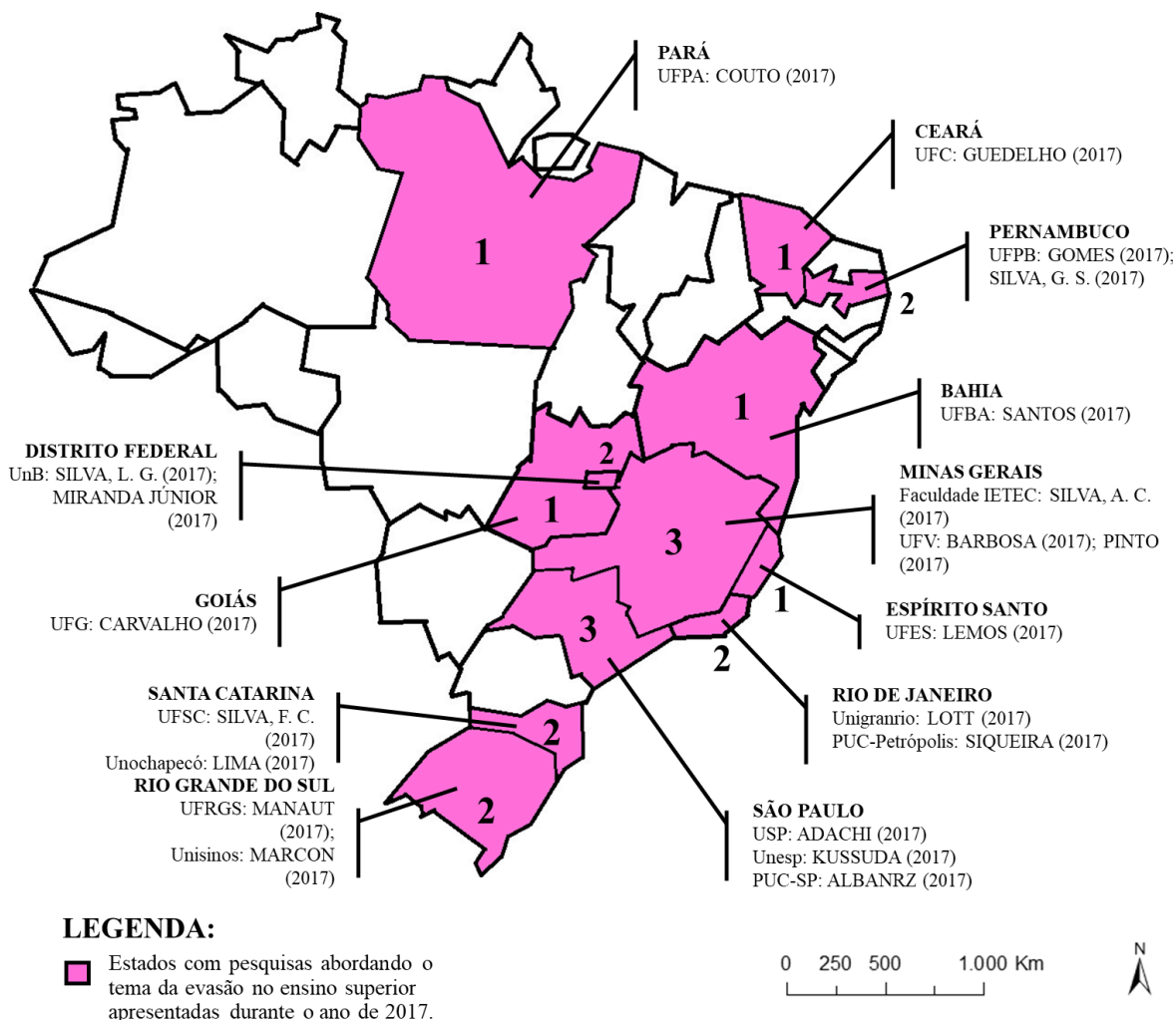
<b>AUTORIA</b>	<b>IES</b>	<b>REDE</b>	<b>PROGRAMA</b>
ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira (2017)	USP	Pública	Doutorado
KUSSUDA, Sérgio Rykio (2017)	Unesp	Pública	Doutorado
ALBANEZ, Rogério (2017)	PUC-SP	Privada	Mestrado Acadêmico
BARBOSA, Erika David (2017)	UFV	Pública	Mestrado Acadêmico
CARVALHO, Alessandra Pires de (2017)	UFG	Pública	Mestrado Acadêmico
COUTO, Diego da Costa do (2017)	UFPA	Pública	Mestrado Acadêmico
LEMONS, Lívia Teixeira (2017)	UFES	Pública	Mestrado Acadêmico
LIMA, Franciele Santos de (2017)	Unochapecó	Comunitária	Mestrado Acadêmico
LOTT, Ana Cristina de Oliveira (2017)	Unigranrio	Privada	Mestrado Acadêmico
MANAUT, Nayane Rocha (2017)	UFRGS	Pública	Mestrado Acadêmico
MARCON, Paulo Fernando (2017)	Unisinos	Privada	Mestrado Acadêmico
PINTO, Phelipe Rodrigues de Oliveira (2017)	UFV	Pública	Mestrado Acadêmico
SANTOS, Juliana Lago dos (2017)	UFBA	Pública	Mestrado Acadêmico
SILVA, Andreza Cristiana da (2017)	Faculdade IETEC	Privada	Mestrado Acadêmico
SILVA, Fernanda Cristina (2017)	UFSC	Pública	Mestrado Acadêmico
SILVA, Luciana Guedes da (2017)	UnB	Pública	Mestrado Acadêmico
SIQUEIRA, Christiane Sarate (2017)	PUC-Petrópolis	Privada	Mestrado Acadêmico
GOMES, Vanessa Silva (2017)	UFPB	Pública	Mestrado Profissional
GUEDELHO, Clefra Vieira (2017)	UFC	Pública	Mestrado Profissional
MIRANDA JÚNIOR, Newton da Silva (2017)	UnB	Pública	Mestrado Profissional
SILVA, Gideon Soares da (2017)	UFPB	Pública	Mestrado Profissional

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Considerando-se a distribuição geográfica das instituições de origem dos pesquisadores (Figura 1), nota-se que, a região sudeste se destacou com maior número de publicações sobre o assunto. Foram 9 (43%) trabalhos realizados em 8 estabelecimentos de ensino. Assim como no restante do país, nessa região, a rede pública protagonizou o cenário da discussão sobre a evasão, com cinco (56%) pesquisas.

A Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Universidade de São Paulo – USP permanecem engajadas na produção de estudos sobre o problema, corroborando a afirmação feita por Cardoso (2017). Para essa autora, durante os anos 2011 a 2016, “as instituições que apresentaram o tema com maior evidência, com 59,26% das pesquisas foram as IES: UFC, PUC-RS, UFRGS, UNESP e USP. Dentre estas, a UFC sobressai em 18,52% de suas pesquisas” (CARDOSO, 2017, p. 13). Por outro lado, as instituições Faculdade IETEC, UFG, UFPA, UFV, UFSC, Unochapecó, PUC-Petrópolis e PUC-SP tiveram seus primeiros estudos publicados no último ano, levando em conta o intervalo de 2011 a 2017.

**Figura 2: Estudos sobre a evasão ordenados por estado (2017)**



Fonte: Elaboração própria, 2018.

No tocante às áreas das pesquisas, verificadas a partir dos programas de pós-graduação dos estudos analisados, observou-se um comportamento plural entre os campos do conhecimento (Tabela 4). Em conformidade com os resultados de Santos Júnior (2017), a área mais expressiva foi a Educação, com cinco estudos (24%). Administração, Economia e Políticas públicas, gestão e avaliação da educação superior, intercorrem a Educação; sendo que, a Administração conta com três trabalhos (14%) e as demais com dois (9,5%). Também foram detectados estudos nas áreas da computação e engenharia (COUTO, 2017; MARCON, 2017 e SILVA, 2017), revelando a amplificação dos estudos sobre a evasão para além das ciências humanas e sociais aplicadas. Tal fato confirma as conclusões alcançadas por Santos Júnior (2017), já que o pesquisador identificou que:

“[...] mais da metade dos estudos estão situados em áreas diferentes da Educação, o que leva a afirmar que a evasão tem sido instigadora aos

pesquisadores de ramos distintos da ciência, uma vez que se tem um fenômeno universal, presente nos mais diversos cursos de graduação” (SANTOS JÚNIOR, 2017, p. 397).

**Tabela 4: Áreas dos programas de pós-graduação das pesquisas mapeadas (2017)**

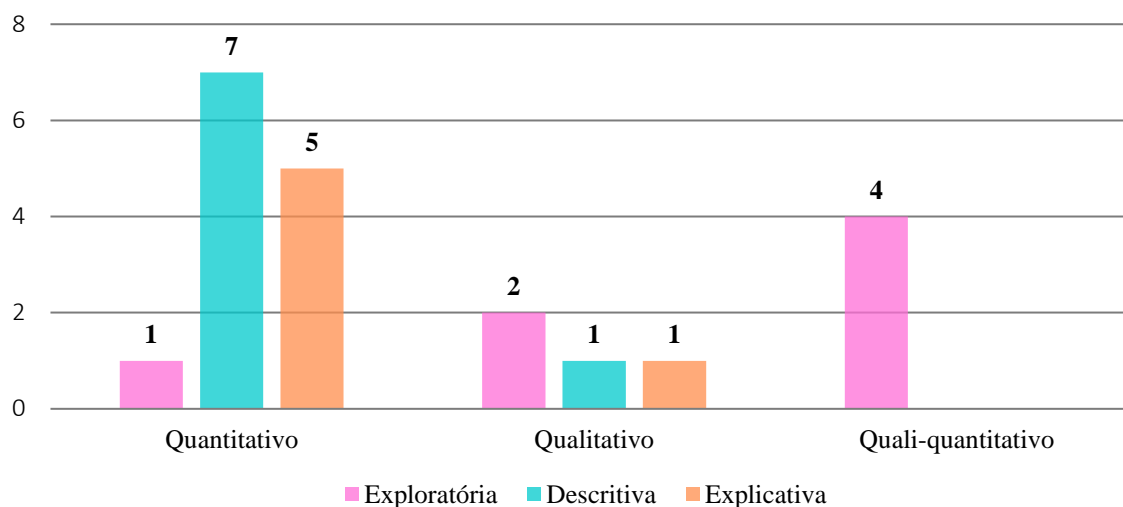
ÁREA DO PROGRAMA	Nº DE TRABALHOS	AUTORES
Educação	5	ADACHI (2017), SIQUEIRA (2017), MANAUT (2017), PINTO (2017) e LIMA (2017)
Administração	3	CARVALHO (2017), SILVA CRISTINA (2017) e LOTT (2017)
Economia	2	SANTOS (2017) e MIRANDA JÚNIOR (2017)
Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior	2	GOMES (2017) e SILVA SOARES (2017)
Avaliação de Políticas Públicas	1	GUEDELHO (2017)
Ciências Contábeis	1	ALBANEZ (2017)
Computação Aplicada	1	MARCON (2017)
Desenvolvimento, sociedade e cooperação internacional	1	SILVA GUEDES (2017)
Economia Doméstica	1	BARBOSA (2017)
Educação para a Ciência	1	KUSSUDA (2017)
Engenharia e Gestão de Processo e Sistemas	1	SILVA CRISTIANA (2017)
Engenharia Elétrica	1	COUTO (2017)
Gestão Pública	1	LEMOS (2017)
<b>TOTAL</b>		<b>21</b>

Fonte: Elaboração própria, 2018.

### 3.3. As metodologias utilizadas nos estudos sobre a evasão

No geral (Gráfico 2) verificou-se maior incidência das investigações quantitativas (62%). Entre essas pesquisas, houve predominância da abordagem descritiva (53%). Os estudos qualitativos foram identificados em 4 trabalhos (19%), sendo que, a maior parte deles teve abordagem exploratória (50%). Enquanto isso, todas as pesquisas com caráter qualitativo e quantitativo (19%) apresentaram abordagem exploratória (100%).

**Gráfico 2: Classificação das metodologias de acordo com abordagem e objetivos**



Fonte: Elaboração própria, 2018.

No conjunto dos estudos quantitativos, as pesquisas com caráter descritivo se destacaram. Por meio de análises estatísticas, estes sete autores estabeleceram relações entre a evasão e suas possíveis causas. Os resultados desses trabalhos evidenciaram que o problema estaria relacionado ao trancamento, abandono, licenças e mortes (MANAUT, 2017; MIRANDA JÚNIOR, 2017 e LOTT, 2017); turno do curso, início de seu funcionamento, *campus* de oferta, índices de reprovação por desempenho e faltas (CARVALHO, 2017; MANAUT, 2017 e SILVA CRISTINA, 2017); perfil socioeconômico e demográfico (BARBOSA, 2017 e LOTT, 2017); perfil acadêmico dos estudantes (MANAUT, 2017; LEMOS, 2017 e BARBOSA, 2017) e outros aspectos relacionados à persistência, à assistência estudantil e às políticas voltadas para a redução das dificuldades escolares (BARBOSA, 2017 e LOTT, 2017).

A tese de Kussuda (2017) foi o único estudo exploratório com viés qualitativo. Nela, o autor se interessou pela obtenção de informações sobre as características socioeconômicas das famílias (renda familiar e escolaridade dos pais), vida acadêmica e profissional dos estudantes evadidos e coletou as opiniões dos estudantes sobre a evasão do curso.

Os estudos com caráter explicativo também tiveram mais expressividade na abordagem quantitativa. Cinco investigações se voltaram à identificação dos fatores que provocaram a evasão. Os itens apontados se relacionavam ao perfil socioeconômico dos estudantes, que incluiu as variáveis sexo, cor, idade, renda, local de moradia, estado civil,

escolaridade da mãe, precariedade vivenciada no ensino básico e orientação vocacional (SANTOS, 2017; SILVA CRISTIANA, 2017 e SILVA GUEDES, 2017); formas de ingresso (SiSU, ProUni ou FIES), nota de entrada, número de tentativas de ingresso e semestre de entrada (SANTOS, 2017 e COUTO, 2017); tempo dedicado às atividades acadêmicas extracurriculares, horas destinadas ao curso e suas atividades, rendimento acadêmico, uso de tecnologias e do ambiente virtual de aprendizagem (COUTO, 2017; MARCON, 2017 e SANTOS, 2017).

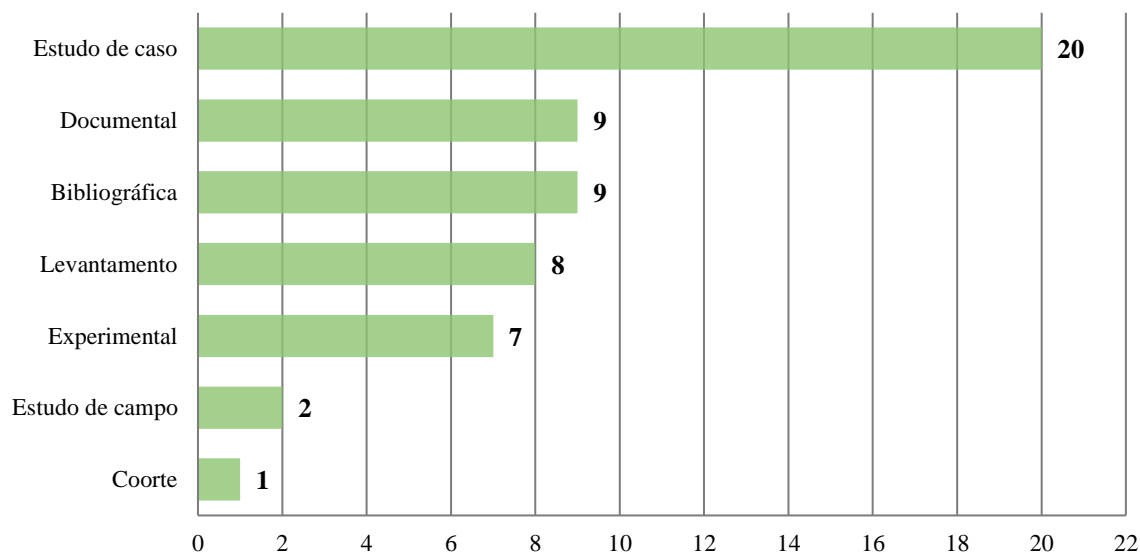
As pesquisas exploratórias foram utilizadas por todos os pesquisadores que optaram pela abordagem quali-quantitativa. O propósito destes estudos envolveu uma imersão no problema, com vistas a torná-lo mais explícito. A natureza quantitativa buscou dados que permitiram traçar o perfil dos estudantes evadidos, sendo que, em todos os casos foram feitas análises estatísticas a partir de dados secundárias (ALBANEZ, 2017; PINTO, 2017; SILVA SOARES, 2017 e SIQUEIRA, 2017). Por conseguinte, o tratamento qualitativo aprofundou os achados estatísticos através de entrevistas (ALBANEZ, 2017; PINTO, 2017 e SIQUEIRA, 2017), levantamento bibliográfico (ALBANEZ, 2017 e SIQUEIRA, 2017), análise documental (SILVA SOARES, 2017) e etnografia (PINTO, 2017). A finalidade dessas técnicas foi descobrir os fatores responsáveis pela evasão de maneira minuciosa, destacando a forma como cada um ocorreu.

As pesquisas exploratórias também foram vistas em dois trabalhos qualitativos e um quantitativo. Um dos casos qualitativos (GUEDELHO, 2017) relacionou as legislações federais ligadas a assistência estudantil ao contexto de implementação na IES explorada, valendo-se da análise minuciosa das normativas e entrevistas com sujeitos envolvidos nesse processo. O segundo caso (ADACHI, 2017), aprofundou nas trajetórias dos evadidos, antes e depois dos dois primeiros anos de curso, e dos concluintes no tempo ideal e máximo de integralização de curricular. Em ambos foram usadas entrevistas para compreender os motivos do abandono da vida universitária. Paralelamente, Lima (2017) fez um levantamento com abordagem quantitativa para conhecer o perfil familiar e socioeconômico dos evadidos, apontando as causas da interrupção. A autora também verificou as características institucionais que poderiam provocar a evasão.

No caso dos procedimentos (Gráfico 3), o mais recorrente foi o estudo de caso, presente em 20 investigações (95%); seguido pelas técnicas documental e bibliográfica, ambas empregadas em nove pesquisas (42%). Apenas dois trabalhos (9,5%) aplicaram o

estudo de campo e um (4,7%) fez uso de *coorte*. É relevante afirmar que, no caso dos procedimentos, uma pesquisa pode contemplar múltiplas categorias.

**Gráfico 3: Classificação das metodologias de acordo com procedimentos técnicos**



Fonte: Elaboração própria, 2018.

A notoriedade dos estudos de caso instigou o aprofundamento nos objetos analisados, pois 11 pesquisas (52%) usaram os mesmos procedimentos técnicos. Elas foram organizadas em grupos (Quadro 6) de acordo com os procedimentos.

Quanto aos grupos apresentados no quadro 6, o perfil mais evidente contou com recursos bibliográfico, experimental e estudo de caso, formando o Grupo I, composto por quatro estudos (19%). Já o Grupo II, reuniu as técnicas documental, levantamento e estudo de caso. Três investigações (9,5%) compartilharam dessas características. Por outro lado, o levantamento e estudo de caso foram utilizados por três pesquisadores (14%), formando o Grupo III. O Grupo IV teve duas pesquisas (9,5%) e incluiu o uso dos procedimentos experimental e estudo de caso.

No Grupo I (Quadro 6), verificou-se a presença de modelos estatísticos voltados para prevenção e mapeamento dos fatores relacionados à evasão. As Redes Bayesianas ocuparam local de destaque nos estudos, incorrendo em dois trabalhos (50%). A busca teórica que caracterizou o procedimento bibliográfico demonstrou a procura dos autores por elementos que avançassem na compreensão e medidas corretivas relacionadas ao problema, sendo este aspecto comum a todas as pesquisas. Analisando o terceiro grupo, a igualdade se refere à técnica para coleta de dados.



Quanto aos instrumentos de geração de dados, o questionário *on-line* autoadministrado foi adotado por todos os autores. O uso de *survey* é uma característica das pesquisas do tipo levantamento. Outra questão importante esteve relacionada às amostras adotadas pelos pesquisadores. Adachi (2017) e Lima (2017) entrevistaram 23 evadidos, enquanto Lott (2017) obteve respostas de 916 ex-alunos. A disparidade entre as amostras se deu a partir da granularidade das análises feitas. No caso dos dois primeiros autores, eles consultaram os sujeitos de cursos e instituições específicas, contrastando com Lott (2017), que abrangeu todo o sistema de ensino superior brasileiro. Os Grupos II e IV, mesmo apresentando técnicas idênticas, trilharam rumos diferentes na execução dos trabalhos.

**Quadro 6: Abordagem, objetivos e procedimentos técnicos agrupados por semelhança**

AUTORIA	PROCEDIMENTOS
<b>GRUPO I: COMPARTILHAM TRÊS PROCEDIMENTO TÉCNICOS IDÊNTICOS</b>	
CARVALHO, Alexandre Pires de (2017)	<p><b>I. BIBLIOGRÁFICO:</b> Através do portal da CAPES, buscou estudos anteriores que tratavam da evasão no ensino superior, identificando os fatores institucionais que afetavam a evasão.</p> <p><b>II. EXPERIMENTAL:</b> Utilizou a evasão como variável dependente e as constantes curso, grau acadêmico, prazo mínimo de integralização, <i>campus</i> de oferta do curso, início do funcionamento e turno como fatores institucionais. Para tratar dos alunos, utilizou como variáveis o número total de alunos, quantidade de matrículas ativas, quantidade de alunos desligados e formados.</p> <p><b>III. ESTUDO DE CASO:</b> Versou apenas sobre o IFG.</p>
COUTO, Diego da Costa (2017)	<p><b>I. BIBLIOGRÁFICO:</b> Se apropriou de características citadas em outros estudos para aprimorar o modelo utilizado.</p> <p><b>II. EXPERIMENTAL:</b> Relacionou a variável dependente (evasão) com outras 31, juntamente com 9 algoritmos indutores para comparar as informações e garantir a confiabilidade durante a criação do Modelo de Dados. Utiliza a Rede Bayesiana.</p> <p><b>III. ESTUDO DE CASO:</b> Procurou uma solução parcial para o problema da evasão no domínio dos cursos de graduação da UFPA.</p>
LE MOS, Livia Teixeira (2017)	<p><b>I. BIBLIOGRÁFICO:</b> A construção do modelo se deu a partir de revisão de literatura que abrangeu o Modelo Metateórico de Motivação e Personalidade (Modelo 3M) e levou em conta a teoria de Mowen (2000) e outros.</p> <p><b>II. EXPERIMENTAL:</b> Utilizou estatística e hipóteses explicativas para prever a chance de um estudante evadir.</p> <p><b>III. ESTUDO DE CASO:</b> Analisou os cursos de Artes Visuais, Filosofia e História na modalidade EaD ofertados pela UFES.</p>

<p>MARCON, Paulo Fernando Benetti (2017)</p>	<p><b>I. BIBLIOGRÁFICA:</b> Replicou as técnicas de Rede Bayesiana e C4.5 utilizadas por Barber e Sharkey (2012); Hu, Lo, Shih (2014), Marquez-Vera et al. (2016) e Xing et a. (2016).</p> <p><b>II. EXPERIMENTAL:</b> Através das variáveis são criados modelos preditivos para os alunos em risco. Utilizou como variável dependente o insucesso acadêmico, que representa a retenção e a evasão.</p> <p><b>III. ESTUDO DE CASO:</b> Os dados foram extraídos de uma IES do sul do Brasil que oferta cursos EaD e presenciais. A identidade da instituição não é revelada pelo autor.</p>
<p><b>GRUPO II: COMPARTILHAM TRÊS PROCEDIMENTO TÉCNICOS IDENTICOS</b></p>	
<p>BARBOSA, Erika David (2017)</p>	<p><b>I. DOCUMENTAL:</b> Usou o Coeficiente de Rendimento Acumulado e taxa de evasão, através de análise de dados secundária. Além disso, realizou análise de conteúdo para analisar os dados e traçar o perfil dos estudantes evadidos.</p> <p><b>II. LEVANTAMENTO:</b> Adotou a entrevista semiestruturada com alunos cotistas que ingressaram na UFV entre 2013 e 2015, a fim de descrever o perfil socioeconômico (individual e familiar), principais dificuldades relacionadas à permanência no ensino superior.</p> <p><b>III. ESTUDO DE CASO:</b> O estudo contemplou os casos da UFV.</p>
<p>KUSSUDA, Sérgio Rykyo (2017)</p>	<p><b>I. DOCUMENTAL:</b> Por meio da consulta à base de dados institucional da Unesp-Bauru, localizou os sujeitos que evadiram durante o período utilizado como recorte temporal da pesquisa. Concomitantemente, buscou diferentes fontes de dados – redes sociais e as plataformas Lattes e Escavador – para encontrar os ex-alunos.</p> <p><b>II. LEVANTAMENTO:</b> Usou questionário <i>on-line</i> e entrevistas por telefone com os evadidos, buscou conhecer os acontecimentos e influências que motivaram a matrícula no curso superior escolhido; experiências ao longo da graduação e expectativas quanto a seguir a licenciatura no futuro.</p> <p><b>III. ESTUDO DE CASO:</b> Abordou o curso de Licenciatura em Física da Unesp-Bauru que ingressaram até 2007.</p>
<p>SILVA, Gideon Soares (2017)</p>	<p><b>I. DOCUMENTAL:</b> Analisou os documentos referentes ao Reuni, Plano de Desenvolvimento Institucional, dados do INEP, MEC, IBGE, Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB e dados, utilizados como variáveis, fornecidos pelo Coordenador de curso e departamento de Engenharia de Alimentos da UFPB.</p> <p><b>II. LEVANTAMENTO:</b> Obteve 35 respostas através de um questionário <i>on-line</i> que objetivava conhecer o perfil do público-alvo da pesquisa, ressaltando suas dificuldades ao longo do curso e os fatores responsáveis pela retenção e evasão do curso. A estrutura foi formada por: I. Dados pessoais; II. Dados acadêmicos; III. Acesso e permanência e IV. Dados acadêmicos de permanência e evasão.</p>

	<b>III. ESTUDO DE CASO:</b> Contemplou apenas os evadidos do curso de Engenharia de Alimentos da UFPB.
<b>GRUPO III: COMPARTILHAM DOIS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS IDENTICOS</b>	
ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeiras (2017)	<p><b>I. LEVANTAMENTO:</b> Realizou de 23 entrevistas com ex-alunos formados e evadidos de 7 cursos de graduação da USP. O foco era identificar as razões para que levaram à saída e os caminhos percorridos durante a vida universitária.</p> <p><b>II. ESTUDO DE CASO:</b> A análise se deu nos cursos de Biblioteconomia (diurno e noturno), Geofísica, Geografia (diurno) e Licenciatura em Matemática (diurno e noturno)..</p>
LIMA, Franciele Santos de (2017)	<p><b>I. LEVANTAMENTO:</b> Conheceu o perfil familiar e socioeconômico do evadido, bem como as causas da interrupção do curso. Verificou a existência de disposições institucionais que poderiam ser determinantes para a evasão. Para conseguir os dados utilizou informações de bancos de dados e questionário autoadministrados.</p> <p><b>II. ESTUDO DE CASO:</b> Abordou a uma instituição específica, valendo-se da ausência de um estudo abrangente sobre o fenômeno da evasão e sua configuração nos cursos de graduação, tipos de evasão ocorridos e fatores determinantes para a decisão.</p>
LOTT, Ana Cristina de Oliveira (2017)	<p><b>I. LEVANTAMENTO:</b> Realizou um levantamento de corte transversal com dados obtidos por meio de questionários <i>on-line</i> autoadministráveis, apresentados aos respondentes em um único momento. No levantamento de corte transversal, a amostra utilizada não é influenciada pelas diferenças temporais dos dados.</p> <p><b>II. ESTUDO DE CASO:</b> Contou com a participação de alunos e ex-alunos dos cursos EaD do campo da gestão. A investigação ocorreu em duas IES privadas que optaram por manter o sigilo de suas informações. A primeira (com sede Rio Grande do Sul) ofertava cursos EaD em todo o território nacional, enquanto a segunda (do Rio de Janeiro) tinha 40 anos de ensino presencial e passou a ofertar cursos EaD a pouco tempo em seu estado.</p>
<b>GRUPO IV: COMPARTILHAM DOIS PROCEDIMENTO TÉCNICOS IDENTICOS</b>	
SANTOS, Juliana Lago dos (2017)	<p><b>I. EXPERIMENTAL:</b> Utilizou o Modelo de Escolha Discreta e o Modelo Probit, tratando a evasão como uma variável binária com valor discreto. Estabelece relações entre a evasão e as variáveis: nota de entrada, desempenho acadêmico, reprovação, gênero, estado civil, idade, estudou em cursinho, número de tentativas, cotas, entrada no segundo semestre, escolaridade da mãe e renda.</p> <p><b>II. ESTUDO DE CASO:</b> Através das informações referentes as habilidades dos estudantes, representadas pelas notas antes e depois do ingresso, procura entender como se deram as modificações nas escolhas vividas durante a trajetória</p>

	acadêmica na UFBA. O estudo é realizado com dados dos ingressantes entre 2011 e 2013.
SILVA, Luciana Guedes	<p><b>I. EXPERIMENTAL:</b> Entendeu o fenômeno através da associação entre as variáveis: sexo (feminino), cota, apoio social, financiamento, cor (pretos), forma de ingresso, região, categoria administrativa, tipo de IES, evasão e localidade. Faz uso da análise multivariada, que considera a correlação entre os fatores internos à IES e os conflitos discentes aos cursos escolhidos.</p> <p><b>II. ESTUDO DE CASO:</b> Propôs uma predição focada na interação entre alunos e IES em cursos presenciais. Além disso, examina quantitativamente a categoria organizacional do modelo de Integração do Estudante de Tinto (1993) em consonância com as recomendações de Paredes (1994).</p>
<b>DEMAIS PESQUISAS</b>	
ALBANEZ, Rogério (2017)	<p><b>I. BIBLIOGRÁFICO:</b> Se apropriou de revisão bibliográfica, contando com pesquisas, teses e dissertações acerca da evasão em IES estatais e privadas.</p> <p><b>II. DOCUMENTAL:</b> Baseou-se em dados secundários oriundos de pesquisa bibliográfica e análise de documentos internos da IES e curso analisado.</p> <p><b>III. LEVANTAMENTO:</b> Realizou entrevistas, com aplicação de 105 questionários válidos, com perguntas fechadas, dos tipos dicotômicas e de múltipla escolha, além de algumas perguntas discursivas que visavam ampliar o conhecimento sobre o perfil do aluno que evadiu do curso. Também contou com a análise dos gestores sobre as questões relacionadas à evasão.</p> <p><b>IV. ESTUDO DE CASO:</b> Foi o primeiro estudo relacionado à evasão envolvendo evadidos e coordenação do curso de Ciências Contábeis da UNASP.</p>
GOMES, Vanessa da Silva (2017)	<p><b>I. DOCUMENTAL:</b> Teve como suporte a coleta de dados do Censo da Educação Superior Brasileira relacionado a evasão nas modalidades presencial e EaD em âmbito institucional e nacional. Levantou a documentação de criação do curso de Pedagogia EaD, modificações no Projeto Pedagógico do Curso e atas do Núcleo Docente, bem como documentos do CONAES.</p> <p><b>II. ESTUDO DE CASO:</b> Analisou o curso de Pedagogia, modalidade EaD, da UFPB. O curso foi um dos primeiros nesta modalidade e o recorte temporal adotado abrangeu os anos de 2007 (início do curso) até 2015 (anos mais atual de obtenção dos dados).</p>
GUEDELHO, Clefra Vieira (2017)	<p><b>I. BIBLIOGRÁFICA:</b> Fez revisão bibliográfica para construção de um quadro teórico acerca do contexto social, político e econômico, bem como aspectos ideológicos que recaiam sobre as políticas de caráter social, destacando a educação profissional e assistência estudantil.</p>

	<p><b>II. DOCUMENTAL:</b> Os documentos usados foram: Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação profissional, Científica e Tecnológica; Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Pnaes; Resolução do IFPI nº02/2010, que estabeleceu o Projeto de Atendimento ao Educando; Resolução IFPI nº 027/2014, que estabeleceu a Políticas de Assistência Estudantil; Resolução IFPI nº 027/2016, que altera o POLAE. Também foram usadas notícias dos canais oficiais de comunicação do IFPI.</p> <p><b>III.LEVANTAMENTO:</b> Realizou entrevistas com 3 técnicos (assistente social, pedagogo e psicólogo); 10 estudantes líderes do Centro Acadêmico (ensino médio integrado e licenciatura); 6 professores coordenadores e 1 gestor. Buscou as percepções dos sujeitos envolvidos na implementação do POLAE-IFPI.</p> <p><b>IV.ESTUDO DE CASO:</b> Analisou a implementação da política de assistência estudantil no IFPI.</p>
<p>MIRANDA JÚNIOR, Newton da Silva (2017)</p>	<p><b>I. DOCUMENTAL:</b> Analisou editais dos vestibulares do segundo semestre do período 2012-2015 a fim de categorizar os cursos conforme o número de candidatos por vaga. Também verificou se as reorientações de curso se davam de áreas com menor concorrência para as de concorrência mais alta. Usou fonte de dados secundária.</p> <p><b>II. ESTUDO DE CASO:</b> A pesquisa tratou exclusivamente dos cursos de graduação da UnB.</p>
<p>MANAUT, Nayane Rocha (2017)</p>	<p><b>I. COORTE:</b> Abordou um grupo de pessoas marcado por uma mesma característica ou evento, ocorrido em um período. Utilizou o <i>coorte retrospectivo</i>, já que os grupos acompanhados são de períodos anteriores. A amostra formada foi de 10 <i>coortes</i>, totalizando 612 alunos do período 2004/1 a 2008/2.</p> <p><b>II. DOCUMENTAL:</b> Utilizou revisão bibliográfica e documental por meio de documentos institucionais e da legislação brasileira, bem como dados secundários e estatísticas descritivas.</p> <p><b>III.ESTUDO DE CASO:</b> Tratou o fenômeno no curso de Pedagogia da UFRGS. O curso possuía apenas a modalidade licenciatura.</p>
<p>PINTO, Phelipe Rodrigues de Oliveira (2017)</p>	<p><b>I. LEVANTAMENTO:</b> Realizou entrevista semiestruturada com duas estudantes marcadas pela reorientação de curso, buscando conhecer suas trajetórias sociais, aspectos socioeconômicos, culturais e familiares que colaboraram para escolha do curso superior, bem como as experiências envolvendo a vida universitária que contribuíram para a reorientação.</p> <p><b>II. CAMPO:</b> Usou recursos etnográficos através da observação participante e registros em diários de campo para compreender mais a fundo a estrutura do cotidiano discente e chegar aos estudantes que optaram pela reorientação.</p>

	<b>III. ESTUDO DE CASO:</b> Referiu-se ao estudo da reorientação da escolha de curso na UFV a partir dos matriculados no ano de 2013.
SILVA, Andreza Cristina da Silva (2017)	<b>I. BIBLIOGRÁFICA:</b> Ampliou a análise de Strauss (2010), introduzindo a evasão escolar. Além disso, analisou o impacto das políticas públicas sobre as variáveis envolvidas no modelo e dispôs medidas que possam reduzir a evasão. <b>II. EXPERIMENTAL:</b> Apontou como causas do fenômeno durante o período 2004-2015: FIES e SiSU; taxas de evasão e reprovação; estrutura física; teste vocacional; precariedade do ensino básico; dificuldade em conciliar trabalho e estudos; suporte pedagógico; localização e salas equipadas.
SILVA, Fernanda Cristina (2017)	<b>I. BIBLIOGRÁFICA:</b> Usou estudos já publicados sobre modelos estatísticos e seus preditivos contra a evasão. <b>II. DOCUMENTAL:</b> Uso de materiais obtidos a partir de informações do banco de dados da UFSC. <b>III. ESTUDO DE CASO:</b> Embasou sua pesquisa em um estudo profundo sobre a evasão nos cursos de graduação EaD da UFSC.
SIQUEIRA, Christiane Sarate (2017)	<b>I. BIBLIOGRÁFICO:</b> Apresentou as principais convergências das publicações brasileiras sobre EaD, no campo da evasão, de 2004 a 2014. <b>II. ESTUDO DE CAMPO:</b> Usou questionário <i>on-line</i> para compreender os fatores que levam o evadido a tomar esta decisão. Logo após, realizou-se entrevista semiestruturada presencial com 7 estudantes ex-alunos. O caráter de profundidade e detalhamento realizado em campo, tentando identificar os reais motivos que levaram os alunos à evasão. <b>III. ESTUDO DE CASO:</b> Tratou dos alunos evadidos do curso de Administração da Unopar-Petrópolis.

Fonte: Elaboração própria, 2018.

### 3.4. Conclusões, sugestões e limites das pesquisas sobre a evasão na educação superior

Por meio da leitura das considerações finais, os estudos foram organizados de acordo com os resultados, sugestões e limites apresentados nas considerações finais das teses e dissertações verificadas. Observando os resultados, traçou-se o perfil dos evadidos (Figura 2). No que concerne às sugestões e limites, os trabalhos foram organizados de acordo com a modalidade investigada pelos pesquisadores, presencial ou EaD (Quadro 7). Embora a evasão seja um fenômeno que atinja as duas variedades ofertadas de cursos, as recomendações para cada uma seguem vias distintas. Sendo assim, essa foi a forma escolhida para apresentação destes dados.

### 3.4.1. Perfis dos alunos evadidos e achados empíricos relacionados a evasão

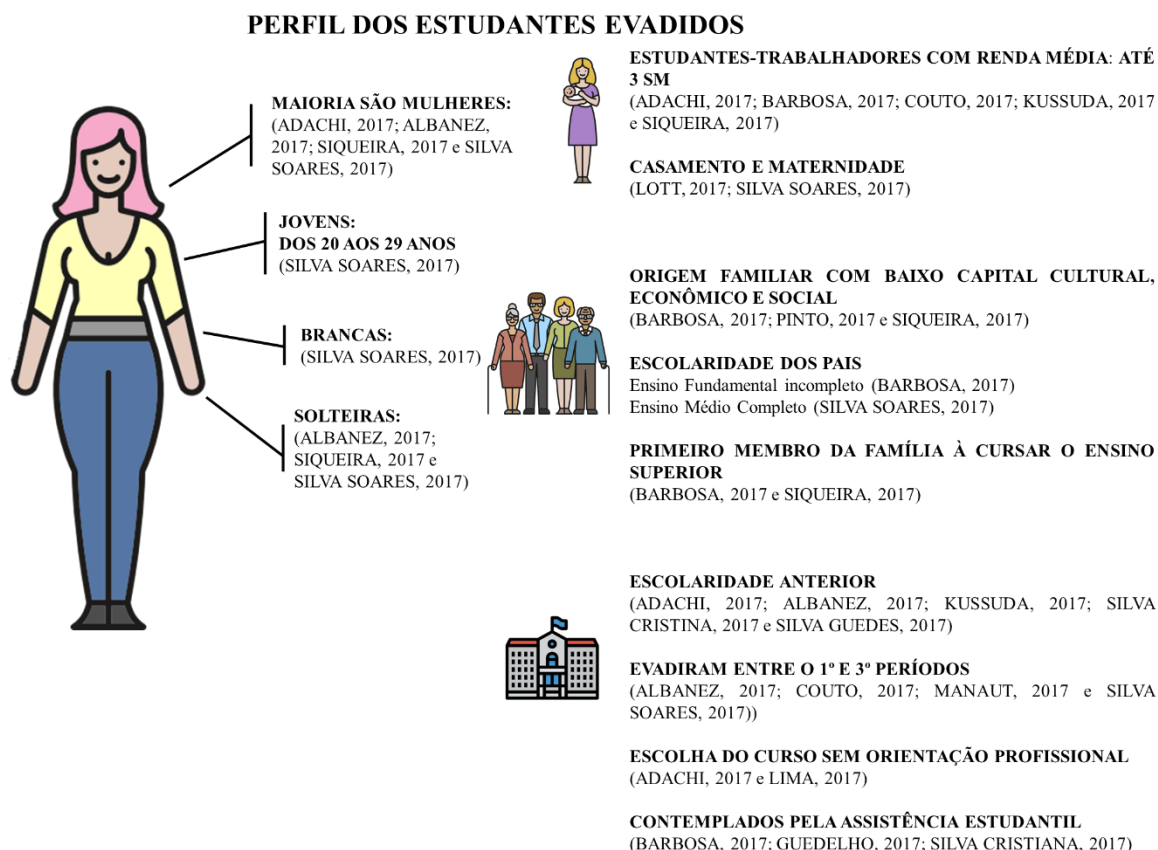
Os perfis dos evadidos (Figura 3) considerou as propriedades apresentadas em cada pesquisa. Um terço da amostra trouxe um perfil dos alunos evadidos em seus resultados (ALBANEZ, 2017; BARBOSA, 2017; LIMA, 2017; KUSSUDA, 2017; SILVA CRISTINA, 2017; SILVA SOARES, 2017; SIQUEIRA, 2017). Sendo assim, o delineamento demonstrado neste estudo complementou as descobertas do *corpus* verificado.

Os aspectos mais evidentes atestam que os evadidos são, em sua maioria mulheres, grande parte solteiras, com idade entre 20 e 29 anos. Eram estudantes-trabalhadores, com renda máxima de 3 salários mínimos. A maternidade foi um fator relevante para o abandono dos estudos. Enquanto isso, sua origem familiar foi assinalada pelo baixo capital cultural, social e econômico (BARBOSA, 2017; PINTO, 2017 e SIQUEIRA, 2017); percebido por meio da escolaridade dos pais, que, em alguns casos, não completaram o ensino fundamental (BARBOSA, 2017). Esses ex-alunos foram os primeiros de suas famílias a ingressarem no ensino superior (BARBOSA, 2017 e SIQUEIRA, 2017) e, embora vindos de estratos desfavorecidos da sociedade, nem sempre apresentaram desempenho acadêmico adverso na educação básica (KUSSUDA, 2017 e SILVA GUEDES, 2017). Tal fato contrasta com a vivência do primeiro período e a falta de orientação profissional (ADACHI, 2017 e LIMA, 2017), levando-os à desistência. Por outro lado, as políticas de permanência e assistência estudantil foram demonstradas como protagonistas para a permanência na graduação (BARBOSA, 2017; GUEDELHO, 2017 e SAILVA A., 2017).

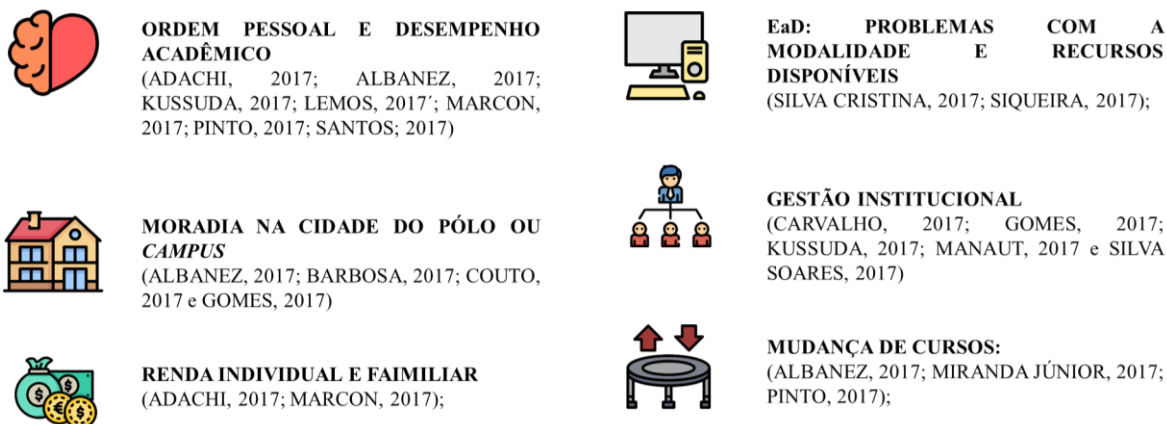
Em relação a concretização da evasão, os problemas pessoais provocaram o baixo rendimento no curso (ADACHI, 2017; ALBANEZ, 2017; KUSSUDA, 2017; LEMOS, 2017; MARCON, 2017; PINTO, 2017 e SANTOS, 2017). Moradia e renda também foram responsáveis pelo baixo aproveitamento, causa dos abandonos tanto em cursos presenciais (ADACHI, 2017; ALBANEZ, 2017; BARBOSA, 2017; COUTO, 2017 e MARCON, 2017) quanto não presenciais (GOMES, 2017 e MARCON, 2017). A gestão institucional, que aglomera a relação que o aluno possui com a instituição, seus funcionários e professores, também foi compreendida motivo do abandono (CARVALHO, 2017; GOMES, 2017; KUSSUDA, 2017; MANAUT, 2017 e SILVA SOARES, 2017). Os autores atestam que a socialização na instituição, bem como o acompanhamento do estudante realizado pela coordenação do curso interferem na persistência. Nos casos dos cursos EaD, verificou-se que as dificuldades promotoras do abandono se relacionavam à adaptação com a modalidade não presencial, com o ambiente de estudos virtual e a proximidade com professores e tutores

(SILVA CRISTINA, 2017 e SIQUEIRA, 2017). Por último, a alternância entre os cursos foi heterogênea. Nesse sentido, ela ocorreu de cursos com menor prestígio social para outros de maior (PINTO, 2017); entre cursos de áreas próximas (MIRANDA JÚNIOR, 2017) e para diferentes estabelecimentos de ensino, podendo matricular-se ou não no mesmo curso (ADACHI, 2017).

**Figura 3: Perfis dos estudantes evadidos e causas da saída**



**ELEMENTOS RESPONSÁVEIS PELA EVASÃO**



Fonte: Elaboração própria, 2018.



Ao observar essas características, fica evidente a diversidade de razões que levam a permanência ou não dos estudantes no ensino superior. Tal fato corrobora a reflexão feita por Baggi e Lopes (2009) quando afirmam que a evasão é um problema complexo, plurifacetado e persistente. Em consonância, fica claro a impossibilidade de atribuir exclusivamente a culpa da evasão ao aluno ou a universidade, visto que a saída depende da interação entre essas duas esferas (MASSI, 2017).

### **3.4.2. Sugestões para o enfrentamento do problema**

As sugestões para o enfraquecimento da evasão foram identificadas nas considerações finais das teses e dissertações analisadas (Quadro 7). Elas foram reunidas em quatro grupos, sendo que, uma pesquisa poderia abarcar várias sugestões e por isso, fazer parte de dois ou mais grupos. É importante frisar que as sugestões não são componentes obrigatórios nas teses e dissertações, contudo, elas enriquecem os trabalhos e instigam a continuidade dos estudos. No *corpus* verificado, três obras não apresentaram alternativas para o combate da evasão (Quadro 7). Desta forma, as investigações foram organizadas em:

- a) ***Aprimoramento da gestão institucional relacionada a evasão:*** abarcou as propostas de otimização e/ou inovação na forma como as IES lidam com os evadidos (ou propensos a evadir). Nesse grupo, também foram somadas as propostas de aprimoramento dos recursos de desligamento;
- b) ***Acompanhamento do estudante:*** recomendações direcionadas ao acompanhamento do rendimento acadêmico e dos percalços enfrentados pelos estudantes, especialmente dos períodos iniciais. Essas ações também incluiriam os evadidos, sobretudo para compreender os motivos do abandono, as forças e fraquezas relacionadas ao curso e instituição de ensino;
- c) ***Políticas de acolhimento e nivelamento:*** incluiu as iniciativas voltadas para correção do *déficit* escolar, aproximação entre os discentes e os diferentes segmentos da IES, ações voltadas à socialização dos estudantes e políticas de assistência estudantil;
- d) ***Realização de novos estudos:*** grupo formado pelas propostas de novas pesquisas sobre a evasão em diferentes condições. As sugestões contemplaram mudanças nos procedimentos técnicos, perfil do alunado, modalidade de curso e IES;
- e) ***Sugestões não identificadas:*** Conjunto de obras que não tiveram sugestões para correção do problema.

**Quadro 7: Sugestões dos autores para enfrentamento da evasão organizado em grupos.**

GRUPO	AUTORIA	TOTAL
Aprimoramento da gestão institucional relacionada a evasão	ALBANEZ, 2017; BARBOSA, 2017; COUTO, 2017; GOMES, 2017; LEMOS, 2017; LIMA, 2017; LOTT, 2017; MANAUT, 2017; PINTO, 2017; SILVA CRISTINA, 2017; SILVA SOARES, 2017; SIQUEIRA, 2017; SANTOS, 2017	13
Acompanhamento do estudante	ALBANEZ, 2017; CARVALHO, 2017; GOMES, 2017; LIMA, 2017; LOTT, 2017; MANAUT, 2017; MIRANDA JÚNIOR, 2017; SILVA CRISTINA, 2017; SILVA GUEDES, 2017	9
Políticas de acolhimento e nivelamento	ALBANEZ, 2017; BARBOSA, 2017; LIMA, 2017; MANAUT, 2017; SIQUEIRA, 2017; KUSSUDA, 2017; SANTOS, 2017; SILVA SOARES, 2017	7
Realização de novos estudos	ALBANEZ, 2017; CARVALHO, 2017; LEMOS, 2017; LOTT, 2017 e MARCON, 2017	5
Sugestões não identificadas	ADACHI, 2017; GUEDELHO, 2017 e SILVA CRISTIANA, 2017	3

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Indo mais a fundo nos dados, notou-se que Albanez (2017) foi o único pesquisador que propôs sugestões cabíveis nas quatro categorias apresentadas. Nesse sentido, fica claro a amplitude de seu trabalho. Suas alternativas consistiram na orientação vocacional dos alunos do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP); divulgação da grade curricular do curso para os iniciantes e público externo; desenvolvimento de indicadores e metas voltados para a permanência dos discentes e, por fim, a realização de novos estudos abordando a adaptação dos estudantes no curso (ALBANEZ, 2017).

As sugestões de Lott (2017) e Manaut (2017) se estenderam por três grupos e, por isso, tiveram notoriedade. As propostas das autoras caminham no sentido de: acompanhar os estudantes, identificando aqueles com tendência a evadir (LOTT, 2017 e MANAUT, 2017); orientar os alunos durante a matrícula, propagando o *métier* do curso (MANAUT, 2017); realizar novas pesquisas incluindo aspectos financeiros e outras modalidades de curso e compreender a influência do tutor e professor em relação a permanência dos alunos (LOTT, 2017). Todas as pesquisas que propõem novos estudos foram realizadas em programas de mestrado. Isso pode indicar a continuidade do debate

pelos próprios autores. Enquanto isso, as recomendações relacionadas ao aprimoramento da gestão institucional podem subsidiar políticas públicas e orientações para professores, tutores e gestores.

Acerca dos estudos que não demonstram caminhos para o enfrentamento da evasão, será necessária uma nova leitura, incluindo os fragmentos desprezados num primeiro momento. Talvez, em meio a essas partes, possam existir possibilidades para redução da evasão.

### 3.4.3. Dificuldades na operacionalização dos estudos

Assim como atestado nas sugestões, a exposição dos limites nas teses e dissertações é facultativa. Durante a apreciação do *corpus*, verificou-se que 15 trabalhos (71%) apresentaram os obstáculos vivenciados pelos pesquisadores (Quadro 8). Devido a esse percentual elevado de desafios compartilhados, optou-se pela análise dessas trajetórias, já que elas também puderam mostrar caminhos relevantes para a compreensão da evasão no ensino superior brasileiro.

O Quadro 8 dispõe as complicações descritas nas produções acadêmicas analisadas.

**Quadro 8: Limites evidentes nas investigações sobre a evasão (2017)**

<b>AUTORIA</b>	<b>DIFICULDADES ENFRENTADAS</b>
BARBOSA (2017)	A abordagem utilizada não foi capaz de responder os motivos que levam à evasão, qual carreira seguiram os cotistas já formados, bem como se esses últimos ascenderam socialmente.
CARVAHO (2017)	Ausência de informações no Banco de Dados usado (Censo da Educação) e escassez de estudos sobre a evasão em pesquisas sistematizadas.
COUTO (2017)	Informações socioeconômicas dispersas tornaram alguns dados inconsistentes..
GOMES (2017)	Ausência de maiores registros e a descrição superficial dos assuntos nos documentos analisados.
GUEDELHO (2017)	Ausência de uma ligação entre a revisão de literatura e as esferas econômicas, social e política por meio de uma análise de dados.

LEMOS (2017)	O número de respostas dos alunos evadidos (8,5%) e o meio de comunicação usado para o contato foram inapropriados. Soma-se a esse infortúnio, a impossibilidade de aplicar o questionário aos alunos desde o início do curso.
LIMA (2017)	Número elevado de informações e a pouca experiência da pesquisado impediram o aprofundamento de certas questões. A amplitude do fenômeno e a diversidade das bases teóricas e metodológicas também dificultou a operacionalização da pesquisa. Além disso, não foram considerados os casos de desistência ou abandono, bem como o sexo/gênero dos participantes.
LOTT (2017):	Uso da amostragem não probabilística e por conveniência dificultou o acesso aos participantes; sigilo das informações e baixo índice de respostas.
MIRANDA JÚNIOR (2017)	O recorte temporal usado e a configuração da rede estudada refletiram apenas o período estudado. Também ocorreram erros na fonte dos dados (duplicidade).
PINTO (2017)	Cada método utilizado poderia originar um novo estudo, demonstrando sua amplitude e superficialidade em certos pontos. A categorização dos dados poderia usar outros recursos <sup>10</sup> .

<sup>10</sup> O autor não deixa claro qual seria este recurso.

<b>AUTORIA</b>	<b>DIFICULDADES ENFRENTADAS</b>
SANTOS (2017)	Acesso aos dados secundários referentes às informações do ENEM. Em detrimento desse percalço, o objetivo inicial foi alterado.
SILVA CRISTIANA (2017)	O público estudado não incluiu alunos contemplados pelo ProUni, mesmo com se tratando de um estudo da evasão no setor privado.
SILVA CRISTINA (2017)	As informações secundárias, presentes no Ambiente de Aprendizagem, inviabilizaram parte da pesquisa, uma vez que o sistema não dispunha de todas as informações.
SILVA SOARES (2017)	As medidas sugeridas só são aplicáveis aos fatores internos à IES. Os externos dependem da conjuntura em que o estudante se encontra.
SILVA GUEDES (2017)	Ausência de indicadores de “demanda” pelo Ensino Superior que evidenciariam as lacunas nas informações relacionadas ao histórico acadêmico dos estudantes. Houve limitações quanto às fontes dos dados <sup>11</sup> .

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Com base no desfecho disposto no Quadro 8, foi observado maior incidência de dificuldades relacionadas ao acesso dos objetos de estudo pesquisados, sejam eles ex-alunos os dados secundários. Essa mazela foi alegada por 11 pesquisadores (73%) que deixaram claro os percalços enfrentados. Em compensação, somente 3 trabalhos (20%) dessa amostra enfrentaram dificuldades com a ausência ou abundância de referenciais bibliográficos sobre o tema. Quanto aos procedimentos técnicos, as dificuldades alcançaram quase a metade do recorte observado. Sete autores (47%) destacaram falhas relacionadas ao método escolhido.

### **3.5. Identificação dos tipos de evasão no acervo analisado**

Após a apresentação pormenorizada dos fragmentos coletados nas teses e dissertações foi possível a classificação dos tipos de evasão pesquisados pelos programas de pós-graduação no ano de 2017. Os trabalhos foram catalogados (Quadro 9) de acordo com os tipos de evasão demonstrados por Vitelli (2016).

Quanto aos resultados observados, a evasão definitiva da IES foi a mais comum, presente em 12 pesquisas (ADACHI, 2017; ALBANEZ, 2017; BARBOSA, 2017; CARVALHO, 2017; COUTO, 2017; GOMES, 2017; GUEDELHO, 2017; LIMA, 2017;

<sup>11</sup> O autor não deixa claro quais seriam estas fontes.

LOTT, 2017; SILVA SOARES, 2017; SILVA GUEDES, 2017 e SIQUEIRA, 2017). Posteriormente, a evasão definitiva num curso foi tratada por 12 autores (ADACHI, 2017; ALBANEZ, 2017; BARBOSA, 2017; CARVALHO, 2017; KUSSUDA, 2017; LOTT, 2017; MANAUT, 2017; MIRANDA JÚNIOR, 2017; PINTO, 2017; SILVA SOARES, 2017; SILVA GUEDES, 2017; SIQUEIRA, 2017). Os casos com menor incidência estiveram relacionados a evasão por período definidos numa IES (ALBANEZ, 2017; LIMA, 2017) e evasão imediata (ALBANEZ, 2017) e por períodos definidos no sistema educacional (ADACHI, 2017).

**Quadro 9: Teses e dissertações organizadas por tipo de evasão**

		TEMPORALIDADE		
		Imediata	Por períodos definidos	Definitiva
GRANULARIDADE	Sistema	ALBANEZ (2017)	ADACHI (2017)	ADACHI (2017) ALBANEZ (2017) LIMA (2017) SILVA CRISTIANA (2017)
	IES	ALBANEZ (2017) LIMA (2017)	ADACHI (2017) COUTO (2017) LIMA (2017)	ADACHI (2017) ALBANEZ (2017) BARBOSA (2017) CARVALHO (2017) COUTO (2017) GOMES (2017) GUEDELHO (2017) LIMA (2017) LOTT (2017) SILVA SOARES (2017) SILVA GUEDES (2017) SIQUEIRA (2017)

				ADACHI (2017) ALBANEZ (2017) BARBOSA (2017) CARVALHO (2017) KUSSUDA (2017) LOTT (2017) MANAUT (2017) MIRANDA JÚNIOR (2017) PINTO (2017) SILVA SOARES (2017) SILVA GUEDES (2017) SIQUEIRA (2017)
	<b>Curso</b>	ALBANEZ (2017) LIMA (2017) MIRANDA JÚNIOR (2017) PINTO (2017)	ADACHI (2017) COUTO (2017) LIMA (2017)	

Fonte: Elaboração própria, 2018.

O acúmulo de pesquisas sobre a evasão definitiva em cursos e/ou IES coincidiu com o número expressivo de estudos de casos (Gráfico 3) identificados neste estado do conhecimento. A partir dessa relação, observou-se que a produção de conhecimento sobre a evasão ocorre de maneira distribuída, priorizando as singularidades de cada curso e estabelecimento de ensino. De outro ponto de vista, a escassez de investigações relacionada a evasão imediata corrobora as dificuldades apontadas por Vitelli (2016, p. 918) quanto aos usos do conceito de evasão. Para o autor:

Alguns problemas que surgem nas concepções com relação ao uso do termo evasão:

- a) Na evasão imediata, não há como saber se ela passará a ser temporária (por períodos definitivos – dois ou três ou mais períodos) ou definitiva, assim como se é uma evasão da instituição ou do sistema;
- b) Não há consenso sobre qual o período de tempo estabelecido para que uma evasão por período definido não seja definitiva;
- c) Não existe consenso sobre qual o período de tempo estabelecido para que uma evasão seja classificada como definitiva, uma vez que o discente pode retornar em dois ou mais anos após sua última matrícula;
- d) Quando um discente não faz a matrícula em um curso da mesma instituição, mas ingressa em outro curso da mesma instituição, ele é considerado evadido do curso – não da instituição nem do sistema (VITELLI, 2017, p. 918).

A clareza do que está sendo considerado como um fenômeno de evasão no ensino superior é fundamental para evitar uma leitura equivocada da realidade, e serve para a qualificação adequada de dados das instituições. Neste sentido, esta demonstração orienta não apenas o entendimento de como a evasão é tratada ao longo dos anos, mas também contribui para o melhor entendimento de suas causas.

### 3.5.1. Estudos preponderantes sobre a evasão

As obras de Albanez (2017); Adachi (2017) e Lima (2017) foram destacadas pois versaram sobre diferentes granularidades e temporalidades, destoando das demais. Por outro lado, as pesquisas de Barbosa (2017) e Pinto (2017) foram evidenciadas por terem sido realizadas na Universidade Federal de Viçosa – UFV e são a matéria-prima para o alcance do objetivo secundário previsto nesse estudo.

A dissertação de Albanez (2017) se distingue das demais por sua volatilidade. A partir da análise desse estudo, foram encontradas diferentes vertentes da evasão (Quadro 9). Avaliando a situação de 104 alunos evadidos do curso de Ciências Contábeis da UNASP, o autor verificou que 30,77%, dos evadidos, não continuaram seus estudos, mas pretendiam reingressar no ensino superior em um novo curso (evasão imediata do curso, IES e sistema); 16,35% mudaram de curso e de IES (evasão definitiva do curso e da IES); 14,42% se formaram em outro curso noutro estabelecimento de ensino (evasão definitiva do curso e da IES). Por outro lado, 8,65% pretendiam retornar para o curso na UNASP (evasão imediata do curso, IES), enquanto 5,77% optaram pela reorientação de curso na própria instituição (evasão definitiva do curso). O abandono definitivo do ensino superior ocorreu em 5,77% dos casos (evasão definitiva do curso, IES e sistema) e, por fim, 2,88% se formaram em outra IES (evasão definitiva do curso e da IES).

Assim como Albanez (2017), Adachi (2017) se destacou em relação aos tipos de evasão tratados. A autora esboçou as trajetórias dos estudantes evadidos em sete cursos de graduação da USP (Quadro 4). Em seus resultados, a evasão estava relacionada à perda de interesse pelo curso; caracterizado por um currículo generalista. Esse perfil de disciplinas exigia uma “descoberta individual, do aluno, senão o aporte de diferentes tipos de capitais econômicos, social e cultural” (ADACHI, 2017, p. 267). Diante da ausência desses requisitos, o discente pode deixar o ensino superior (evasão definitiva do sistema). Por outro lado, a projeção profissional fez com que os alunos revessem suas escolhas, levando-os a reorientação embasadas pelo alcance de melhores profissões e condições de trabalho (evasão definitiva do curso e/ou da IES). Além disso, Adachi (2017) averigua a relação entre os ambientes interno e externo à academia, destacando a contribuição exercida por elas durante validação da evasão. Nesse sentido, ocupação foi vista como um entrave responsável pela saída temporária da graduação (evasão do curso, IES e sistema por períodos definidos).

Encerrando este excerto, acentua-se a dissertação de Lima (2017). Esse estudo investigou as a evasão a partir das diferentes modalidades de cursos oferecidos pela



Unochapecó entre 2005 e 2015 (Quadro 4). Preliminarmente, a pesquisadora demonstrou como a evasão era abordada nas estatísticas institucionais. Mediante o exposto, a evasão foi apresentada no formato de *cancelamento*, relacionada à perda do estudante do curso e/ou IES, ocasionando a perda total de seus vínculos; *trancamento*, que dizia respeito ao afastamento temporário do aluno e *transferência externa*, que consistia na saída do curso e do estabelecimento de ensino, com perda do vínculo educacional e matrícula realizada noutra instituição. Através de análises estatísticas, Lima (2017) demonstrou que as transferências de cursos não incluíam a saída do estudante da universidade (evasão imediata do curso e da IES); contudo, os trancamentos (evasão do curso e instituição por períodos definidos), após certo período, acarretavam o abandono do ensino superior (evasão definitiva do sistema). Acrescenta-se ainda, que a instituição incluía as transferências internas no cálculo do índice de evasão, mas não realizava o mesmo com os estudantes que realizavam o trancamento total.

Portanto, a apresentação desses estudos serviu como uma demonstração do caminho trilhado para categorizar os estudos de acordo com os tipos de evasão sugeridos por Vitelli (2015). Os achados corroboram as dificuldades teóricas apresentadas pelo autor, visto que, o volume das pesquisas relacionadas a evasão no sistema e as evasões imediata e por períodos definidos foram inferiores se comparadas as evasões por curso e relativas às IES. Os resultados também concordaram com os dados do Gráfico 3 e atestam a eminência dos estudos de caso.

### **3.5.2. Os estudos sobre a evasão originados na Universidade Federal de Viçosa**

Nesta parte do estudo serão abordadas as produções acadêmicas de Barbosa (2017) e Pinto (2017). Elas foram originadas na Universidade Federal de Viçosa – UFV, mesmo estabelecimento de ensino que este Estado do Conhecimento, e por isso, considerou-se relevante apresentar, de maneira esmiuçada, os resultados encontrados por esses autores.

Barbosa (2017) versou sobre as dificuldades socioeconômicas e educacionais vivenciadas pelos estudantes cotistas na UFV. Com a análise desses percalços, ela propôs alternativas para o alcance do sucesso acadêmico assegurando a permanência dos alunos em situação de vulnerabilidade. As informações foram coletadas a partir de dados secundários e entrevistas. Seus maiores desafios relacionaram-se aos procedimentos metodológicos. De acordo com a autora, os cotistas apresentaram melhor desempenho em três (Centro de Ciências Agrárias – CCA, Centro de Ciências Biológicas – CCB e Centro de Ciências Humanas – CCH), dos quatro centros científicos da instituição. No caso do Centro de

Ciências Exatas – CCE o baixo desempenho poderia estar atrelado as debilidades vividas na educação básica. Enquanto isso, a evasão ocorreu de maneira mais acentuada entre os não-otistas (evasão definitiva do curso e da IES). O CCE demonstrou maior perda de alunos, enquanto isso, no CCA o cenário era oposto (evasão definitiva do curso). A assistência estudantil foi apresentada como um divisor de águas para a permanência no ensino superior. De acordo com os entrevistados, sem o assistencialismo, não seria possível continuar os estudos (BARBOSA, 2017). As sugestões apontadas envolveram políticas de correção do *déficit* educacional, reelaboração da política de suporte acadêmico, especialmente naquilo que diz respeito aos recém-chegados e mudanças na gestão acadêmica da UFV, voltadas, especialmente, para a melhoria do desempenho e socialização dos estudantes.

Sob outra perspectiva, Pinto (2017) analisou o processo de construção da escolha do curso superior e as trajetórias marcadas pela movimentação entre cursos da UFV. Segundo o autor, a reorientação não estava ligada a um cálculo racional, sendo um processo complexo e com diferentes causas. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a análise de dados secundários, etnografia e entrevista. As limitações envolveram a diversidade de técnicas empregadas. Quanto aos resultados, a reorientação envolveu a saída de um curso de menor prestígio para outro de maior reconhecimento, na mesma instituição (evasão imediata e definitiva do curso). Os cursos que perderam mais estudantes foram o Bacharelado em Química e a Licenciatura em Matemática. Por outro lado, aqueles que mais receberam alunos foram a Administração e a Agronomia. O autor também apresentou dois casos de estudantes que refizeram suas escolhas. Eles foram marcados por sucessivas mudanças e não tinham relação direta com o baixo desempenho, muito pelo contrário, a saída foi motivada pela quebra de expectativas quanto ao *métier* do curso (evasão imediata e definitiva do curso). Outros fundamentos responsáveis pela evasão abarcaram as frustrações relacionadas à socialização e relacionamento com os pares; desempenho insatisfatório no ENEM; conflitos envolvendo os compromissos externos e internos à universidade e a manutenção dos benefícios oferecidos pelas políticas de assistencialismo (PINTO, 2017). A recomendação do pesquisador foi o aprofundamento da questão através de uma análise longitudinal dos estudantes.

Apesar de trazerem diferentes perspectivas sobre a evasão na UFV, os trabalhos concordam quanto ao acolhimento dos estudantes dos períodos iniciais e a relevância da orientação vocacional. A assistência estudantil foi um denominador comum, porém, ela serviu tanto para o impedimento da evasão, quanto para a reorientação do curso e preparação

para novo processo seletivo. Em consonância com a produção acadêmica nacional, esses dois estudos trataram de temas específicos relacionados ao problema, e contaram com uma pluralidade de abordagem (quali-quantitativa), indicando um diálogo entre os pesquisadores e os dados produzidos pela instituição analisada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer dos últimos 27 anos, a produção de conhecimento sobre a evasão no ensino superior ganhou maior visibilidade. A partir do Seminário sobre evasão nas Universidades Brasileiras, realizado em 1995 e o estudo feito pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão da Andifes, em 1996, o conceito de evasão foi aclarado. Desde então, os esforços para redução do problema firmaram um setor de estudo que extrapola as fronteiras do campo da educação. Nos anos 2000, a implementação do SISU e das políticas de inclusão no ensino superior transfiguram a evasão, possibilitando uma análise focada no entendimento dessas políticas públicas e sua eficiência relaciona aos cursos, IES e no sistema educacional.

O objetivo geral desse trabalho foi: realizar um estado do conhecimento sobre a evasão no ensino superior brasileiro, baseado nas teses e dissertações publicadas durante o ano de 2017. Diferente das pesquisas denominadas Estado da Arte, os estados do conhecimento trabalham com produções de uma única área. As obras analisadas foram retiradas dos bancos de dados virtuais da Capes e do IBICT. A escolha desses acervos ocorreu graças ao seu armazenamento em larga escala das teses e dissertações produzidas nacionalmente. O *corpus* definido teve 21 estudos. A partir daí analisou-se os resumos, introduções, objetivos, metodologias e considerações finais de cada estudo. Logo após, os estudos foram sistematizados de acordo com suas semelhanças, destacando-se, principalmente, seus tipos de evasão.

Por meio dos resultados, observou-se que a produção acadêmica feita em 2017, superou aquela realizada entre os anos 1990-2010. Em relação a 2016, ela cresceu sete vezes. Quanto as metodologias empregadas, houve maior incidência de estudos quantitativos com objetivos descritivos. Quanto aos procedimentos técnicos, os estudos de caso foram mais recorrentes, evidenciando o debate sobre o fenômeno em cursos e instituições específicas. Os tipos de evasão mais visíveis foram, a evasão definitiva em cursos e IES. Tal fato já era esperado, visto que, o número de estudos de caso foi elevado. As principais limitações encontradas nas produções acadêmicas analisadas se relacionaram a obtenção de dados sobre os sujeitos evadidos e o contato com os mesmos. Por outro lado, a maior parte dos autores acredita as saídas para a redução do problema caminham rumo a melhoria dos sistemas de gestão das universidades, especificamente no que diz respeito a tratamento da evasão e acolhimento do estudante ao longo do curso. Albanez (2017), Adachi (2017) e Lima (2017) apresentaram uma diversidade de explicações da evasão, baseadas na tipologia adotada nesse

estudo. Também mereceram evidência os trabalhos de Barbosa (2017) e Pinto (2017). Eles abordam a realizados na Universidade Federal de Viçosa, berço desse estado do conhecimento.

As limitações desse estudo decorreram, primeiramente, do delineamento do *corpus*. Durante a busca das teses e dissertações houve alteração nos descritores. Os termos “ensino superior” e “educação superior”, apesar da semelhança, foram responsáveis pela inclusão de mais estudos na amostra analisada. Da mesma forma, a escolha da plataforma exclui uma série de trabalhos, exigindo uma nova busca. Recurso para a análise dos dados; apesar da existência de *softwares* destinados aos estudos qualitativos e mapeamento de elementos em pesquisas documentais, optou-se pelo produção e uso de mapas. Esse recurso consistiu na leitura dos fragmentos selecionados e a disposição dos aspectos mais importantes em um cartaz. Embora esse recurso tenha facilitado a visão holística dos textos, ele ocupou a maior parte do tempo de produção da pesquisa. Categorização dos dados; a escolha das categorias foi um aspecto delicado, visto que, em alguns autores não definiam com clareza os conceitos de evasão que nortearam seus estudos. O mesmo vale para os procedimentos metodológicos e ausência de informações; prejudicou, principalmente, a análise das limitações e sugestões das teses e dissertações. O *corpus* foi reduzido devido a inexistência das informações relacionadas aos percalços enfrentados. Quanto às sugestões, a divulgação desse estado do conhecimento é fundamental, visto que ele pode somar no debate sobre o problema e direcionar outros pesquisadores quanto aos rumos do fenômeno. Outra sugestão envolve a realização deste trabalho, valendo-se dos mesmos descritores utilizados e abordando períodos anteriores, isso deixa ampliará a questão. O mesmo deve ser feito no futuro, por meio de uma pesquisa longitudinal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP- Ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004**. 2017. 313f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

ALBANEZ, R. **Aspectos determinantes que interferem para a evasão de discentes: um estudo com ex-alunos do curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de ensino superior confessional**. 2017. 127f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. L. Evasão no Ensino Superior: um desafio para a avaliação institucional. **IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis, nov. 2009.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. L. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 16, n.2, p. 355-374, jul. 2011.

BARBOSA, E. D. **Ações afirmativas na Universidade Federal de Viçosa: uma análise das condições de permanência**. 2017. 89f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

BARROS, A. S. X. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 361-390, abr.-jun. 2015.

BOURDIEU, P. Os excluídos do interior. In: BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 481-486.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <<http://goo.gl/zLRJRU>>. Acesso em 9 ago. 2018.

CARDOSO, D. F. Estudo longitudinal sobre as pesquisas de evasão no ensino superior: diretório IBICT. **REFAS – Revista Fatec Zona Sul**, São Paulo, v. 3, n. 4, jun. 2017.

CARVALHO, A. P. **Fatores institucionais associados à evasão na educação superior**. 2017. 90f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

COUTO, D. C. **Mineração de dados educacionais aplicada à busca de perfis de alunos em casos de evasão ou retenção: uma abordagem através de Redes Bayesianas**. 2017. 70f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

DE SOUZA, J. M. et al. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de Odontologia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 33, nov. 2015.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 301.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educ. Soc.**, ano XXIII, n. 79, ago. 2002.

- FREITAS, B. A. et al. Fatores da evasão discente no curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual da Paraíba. **Revista Principia**, Natal, n. 34, p. 69-76, mai. 2017.
- GEMAQUE, L. S. B.; SOUZA, L. G. Diplomação, retenção e evasão: estudo com enfoque na evasão dos cursos de graduação na Universidade Federal do Maranhão no período de 2008 a 2010. **Ensino & Multidisciplinaridade**, São Luís, v. 2, n. 1, p. 84-105, jan.-jun. 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GILLIOLI, R. S. P. **Evasão em Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil: expansão da rede, SiSU e desafios**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016.
- GOMES, V. S. **Educação a distância: gestão e evasão na UFPB**. 2017. 91 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- GUEDELHO, C. V. **Avaliação em Profundidade da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal do Piauí**. 2017. 171f. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.
- KUSSUDA, S. R. **Um estudo sobre a evasão em um curso de Licenciatura em Física: discurso de ex-alunos e professores**. 2017. 307f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Universidade Estadual de São Paulo, Bauru, 2017.
- LIMA, F. S.; ZAGO, N. Evasão no ensino superior: tendências e resultados de pesquisa. In: Reunião Científica Regional da ANPED, Curitiba, 2016, **Anais**. Curitiba: UFPR, 2016. p. 01-14.
- LEMONS, L. T. **Traços de Personalidade e Persistência Discente Em Cursos de Graduação na Modalidade a Distância: Propostas para Assistência ao Estudante**. 2017. 145f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.
- LIMA, F. S. **Evasão no Ensino Superior e sua configuração em uma universidade comunitária da região oeste de Santa Catarina: o caso da UNOCHAPECÓ**. 2017. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2017.
- LOTT, A. C. O. **Persistência e evasão na educação a distância: examinando fatores explicativos**. 2017. 182f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade o Grande Rio, Rio de Janeiro, 2017.
- MANAUT, N. R. **Análise sobre a tendência da trajetória acadêmica dos alunos do curso de pedagogia da UFRGS**. 2017. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- MARCON, P. F. B. **Modelagem Generalista ou Individualizada na Construção de Modelos Preditivos para a Identificação de Insucesso Acadêmico**. 2017. 68f. Dissertação (Mestrado em Computação Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.
- MASSI, L.; VILLANI, A. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 975-992, out.-dez. 2015.

MIRANDA JÚNIOR, N. S. **Análise de redes sociais: um estudo acerca das mudanças de curso na UnB**. 2017. 101f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. Os herdeiros: fundamentos de uma sociologia do ensino superior. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº 130, p. 47-62, jan.-mar., 2015.

NOGUEIRA, C. M. M.; NONATO, B. F.; RIBEIRO, G. M.; FLONTINO, S. R. D. Promessas e limites: o SiSU e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Revista**. [online]. 2017, vol.33, abr. 27, 2017. Disponível em: <<http://https://goo.gl/Mo6yhq>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

NOGUEIRA, M. A. Teses e Dissertações sobre a relação família-escola no Brasil (1997-2011): um estado do conhecimento. In: Reunião Nacional da ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: UFSC, 2015. p. 01-21.

OLIVEIRA, T. L.; ROSA, F. Fatores determinantes da retenção de estudantes: um modelo teórico para Instituições Públicas de Ensino Superior. In: Congresso Internacional de Desempenho do Setor Público., 1., 2017, Florianópolis, **Anais**. Florianópolis: Teatro Pedro Ivo. p. 2652-2670.

PINTO, P. R. O. **A movimentação de estudantes entre diferentes cursos da Universidade Federal de Viçosa e o processo de escolha do curso superior**. 2017. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

SANTOS, G. G.; SILVA, L. C. A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. In: SAMPAIO, S. M. R., org. **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 249-262.

SANTOS, J. L. **O mercado de admissão ao ensino superior: teoria e evidências empíricas**. 2017. 111f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SANTOS JÚNIOR, J. S. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 385-402, jul. 2017.

SILVA, A. C. S. **Uma modelagem de dinâmica de sistemas aplicada ao Ensino Superior com ênfase na evasão escolar**. 2017. 69f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão de Processos e Sistemas) – Faculdade IETEC, Belo Horizonte, 2017.

SILVA, F. **Gestão da evasão na EaD: modelo estatístico preditivo para os cursos de graduação a distância da universidade federal de Santa Catarina**. 2017. 135f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVA, G. S. **Retenção e evasão no ensino superior no contexto da expansão: o caso do curso de engenharia de alimentos da UFPB**. 2017. 124f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SILVA, L. G. **Evasão no ensino superior brasileiro: riscos e arranjos institucionais**. 2017. 68f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.



SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa: Fundação Carlos Chagas**, Moji das Cruzes, v. 37, n. 132, set.-dez., 2007.

SIQUEIRA, C. S. **A evasão no curso de Administração na Modalidade EaD: polo da Universidade UNOPAR de Petrópolis – RJ**. 2017. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2017.

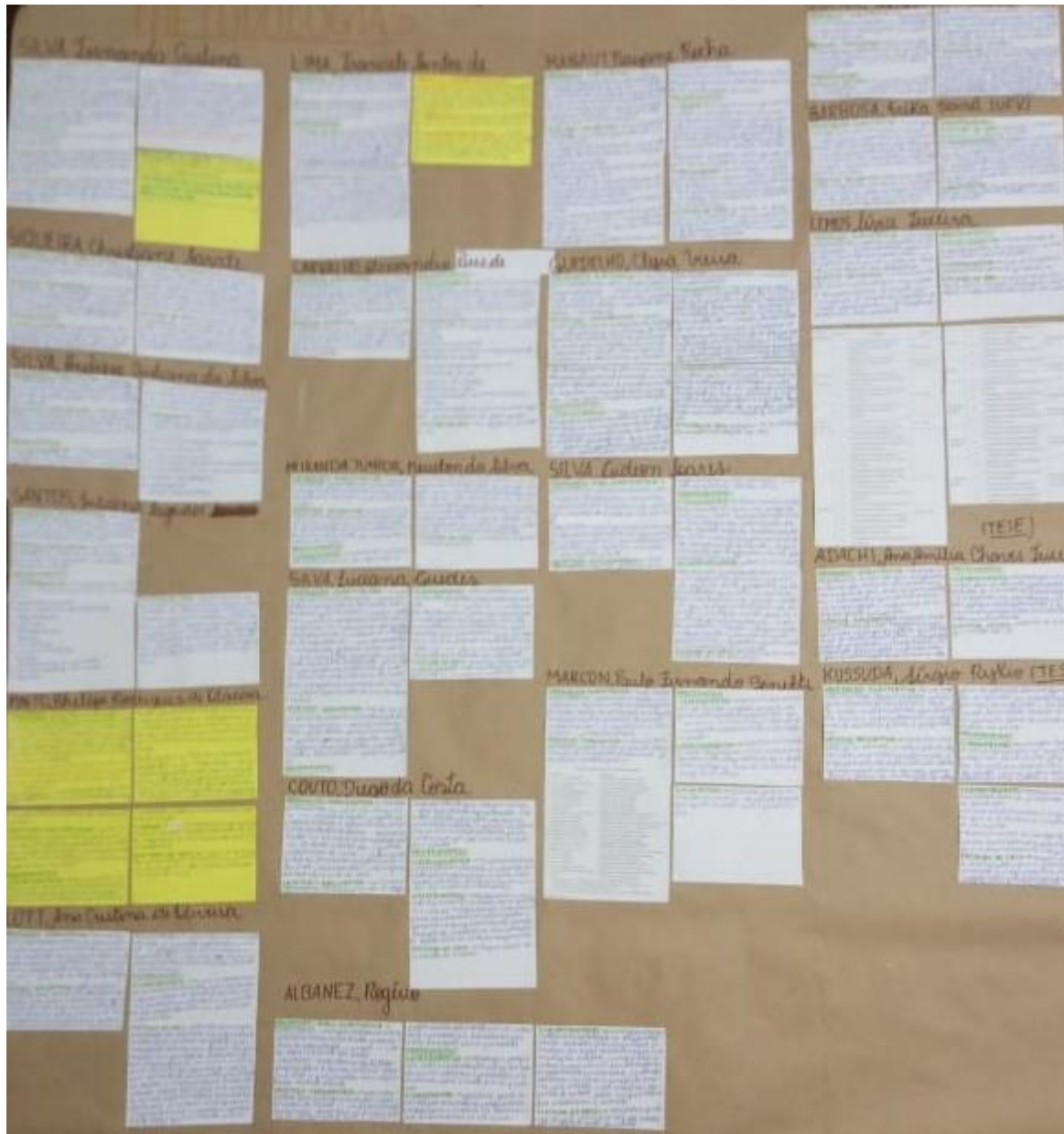
ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set.-dez. 2006.

VITELLI, R. F. **Evasão em cursos de licenciatura: perfil do evadido, fatores intervenientes no fenômeno**. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unisinos, São Leopoldo, 2013.

VITELLI, Ricardo Ferreira. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando? **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 908-937, set.-dez. 2016.

## ANEXOS

Anexo 1: Mapa com as informações retiradas das teses e dissertações.



Anexo 2: Ficha com informações relacionadas à metodologia

# LIMA, Franciele Santos de

**ABORDAGEM: QUANTITATIVA** → analisa informações dos bancos de dados e questionários autoadministrados.

**OBJETIVOS: EXPLORATÓRIA** → analisa o fenômeno da evasão na IES em distintas configurações.

**PROCEDIMENTOS:**

- 1) ESTUDO DE CASO** → Refere-se a realidade de uma instituição específica e também considerou-se a ausência de um estudo abrangente sobre o fenômeno da evasão e sua configuração nos cursos de graduação, modalidades de saídas e fatores determinantes.
- 2) LEVANTAMENTO** → Conhecer o perfil familiar e socioeconômico do evadido, as causas da interrupção e verificar se existem dispêndios institucionais que possam ser determinantes para a evasão. Tal levantamento poderia ser por um sistema da IES mas isso poderia naturalizar as desistências.

**FORMAS DE EVASÃO CONSIDERADAS:**

- I. CANCELAMENTO** → saída do estudante do curso e/ou IES rompendo integralmente o vínculo. Para retornar à instituição, o estudante deve prestar novo P.S.
- II. TRANCAMENTO** → saída ou afastamento (por até 2 semestres) do curso ou IES.
- III. TRANSFERÊNCIA EXTERNA** → saída do curso e da IES, rompendo o vínculo educacional e matriculando-se em outra IES, podendo matricular-se em curso idêntico ou não.